

TRANSPARÊNCIA

IBRA✓**CON**
INSTITUTO DOS AUDITORES INDEPENDENTES DO BRASIL



Jovens

O QUE PENSAM
OS FUTUROS
TALENTOS
BRASILEIROS?

Trainees

O desafio de treinar profissionais
para a auditoria

Educação continuada

O que muda com as alterações
promovidas pelo CFC



5

Editorial

O futuro é agora

6

Entrevista

Eduardo Braga fala dos desafios da liderança do Governo no Senado

9

Agronegócio

Biotechnology eleva valor agregado do setor



16

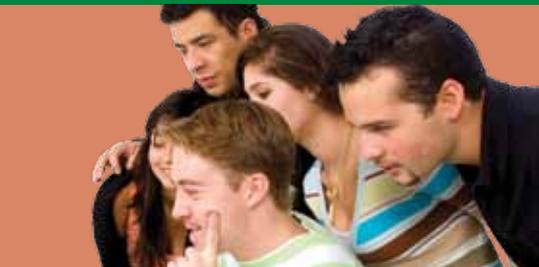
Nova geração

Quais são os sonhos e valores dos jovens brasileiros

24

Trainees

O desafio de descobrir e treinar talentos



27

Atualização profissional

Novas normas demandam esforço adicional de formação

30

Educação continuada

Resolução do CFC aumenta representatividade do Ibracon



36

Coluna

Pingos & respingos

38

Institucional

Nova direção mantém estratégia de fortalecimento do Ibracon

43

40 anos

Ibracon festeja aniversário com grande evento no Theatro Municipal



47

Perfil

Conheça a trajetória de sucesso do associado Ricardo Carvalho

49

Artigo

Craig N. Mills fala sobre as iniciativas do AICPA



A Revista Transparência Ibracon

é uma publicação trimestral do
Ibracon – Instituto dos Auditores
Independentes do Brasil
Tiragem: 3 mil exemplares

Rua Maestro Cardim, 1.170, 8º e 9º and.
CEP 01323-001
Bela Vista, São Paulo, SP
Tel/Fax: (11) 3372-1223
www.ibracon.com.br
revistatransparencia@ibracon.com.br

Conselho de Administração

Adeildo Osório de Oliveira
Adelino Dias Pinho
Antônio Carlos de Castro Palácios
Eduardo Augusto Rocha Pocetti
Edmar Sombra Bezerra
Fernando Dantas Alves Filho
Gilberto Bagaiolo Contador
Guy Almeida Andrade
Juarez Lopes de Araújo
Luiz Guilherme Frazão São Pedro
Marcelo de Deus Saweryn
Marco Aurélio Cunha de Almeida
Mário Vieira Lopes
Patrício Marques Roche
Pedro Augusto de Melo
Ricardo Julio Rodil
Robinson Passos de Castro e Silva

Diretoria Nacional

Presidente
Eduardo Augusto Rocha Pocetti
Diretor Técnico
Idésio da Silva Coelho Júnior
Diretor de Administração e Finanças
Eduardo Affonso de Vasconcelos
Diretor de Desenvolvimento Profissional
Carlos Alberto de Sousa
Diretor de Regionais
Paulo César Santana
Diretor de Comunicação
Francisco Antonio Maldonado Sant'Anna

Superintendente

Marco Aurelio Fuchida

Gerente de Comunicação

Paulo Roberto de Toledo

Conselho Editorial

Adelino Dias Pinho
André Luiz Bufoni
Antonio Duarte Carvalho de Castro
Francisco Antonio Maldonado Sant'Anna
Heloisa Helena Montes
Henrique José Fernandes Luz
Iran Siqueira Lima
Jorge Alberto da Cunha Moreira
Juarez Lopes de Araújo
Marco Aurelio Fuchida
Paulo César Santana
Paulo Roberto de Toledo

Editora responsável



Av. Paulista, 509, cj. 602
01311-000 São Paulo SP
Tel: (11) 3266-6088
contato@libris.com.br
www.libris.com.br

Jornalista Responsável
Jayme Brener (MTb 19.289)

Editora
Geralda Privatti

 Projeto gráfico e diagramação
AreaDesign - Wilma Temin

O futuro é agora



O impressionante desenvolvimento econômico do Brasil nos últimos anos criou um notável círculo virtuoso. O crescimento trouxe riqueza que, associada à melhor distribuição da renda nacional, elevou o nível de consumo interno. Até aqui, essa combinação ajudou a compensar os reflexos negativos da crise nos países desenvolvidos. Apenas em 2011, a renda disponível do brasileiro (literalmente, o dinheiro que sobra no fim do mês) cresceu 22% em relação ao ano anterior.

A expansão econômica também deu novo colorido à imagem do País no cenário global e elevou a autoestima da nação.

Ao incluir no mercado de consumo uma grande camada da população excluída, a distribuição da renda permitiu o acesso de milhões de jovens brasileiros a um universo de informações. Todos já vimos o poder transformador do mundo virtual globalizado nas manifestações da Primavera Árabe, entre outras dezenas de iniciativas dos jovens em inúmeros países.

E assim chegamos ao cerne desta edição n° 5 da nossa *Transparência Ibracon*: o que pensa a juventude brasileira? Com o que sonham os rapazes e moças na faixa dos 20 anos de idade? Afinal, dessa geração sairão os futuros líderes empresariais, executivos, políticos, juristas e, claro, auditores independentes. A melhor forma de estar preparado para o futuro é perceber para onde os jovens apontam.

De imediato, não há dúvidas de que o Ibracon – Instituto dos Auditores Independentes do Brasil segue o caminho certo. A comemoração dos nossos 40 anos de atividade, em dezembro, mostrou que conseguimos promover a necessária renovação na entidade. A eleição do novo Conselho de Administração, da Diretoria Nacional e dos presidentes das Regionais também indica o fortalecimento e maior integração do Ibracon.

O Instituto acerta, ainda, ao ampliar, ano a ano, seu Programa de Desenvolvimento Profissional e as ações de Educação Continuada, que ajudam a aperfeiçoar o conhecimento dos profissionais do setor. Esta é uma das mais importantes marcas do Instituto para a renovação da profissão.

Esses são alguns dos temas tratados nesta edição. Espero que você aprecie o conteúdo.

Uma boa leitura, seja você jovem ou não tanto.

Eduardo Pocetti
Presidente do Ibracon

Eduardo Braga: desafios à frente



A aprovação do Regime de Previdência Complementar do Servidor Público da União, o Funpresp, em março, foi uma importante vitória, que fortaleceu a posição do novo líder do Governo no Senado, Eduardo Braga, do PMDB do Amazonas. Mas ele tem outras missões espinhosas à frente, que prometem desafiar seu poder de articulação. Convocado às pressas pela presidente Dilma Rousseff para apaziguar a base aliada, Braga vê dois grandes desafios na pauta do Senado: a destinação dos royalties do petróleo do pré-sal e a unificação das alíquotas de ICMS, em 4%, nas operações interestaduais envolvendo produtos importados. Esta última, para ele, "é o primeiro passo para acabar com a guerra fiscal entre Estados".

O líder também avalia que a reforma do sistema tributário é indispensável para o crescimento sustentável

do Brasil. E deve ser feita visando a assegurar uma distribuição mais equitativa dos benefícios e dos ônus entre União, Estados e Municípios. Para ele, além de reduzir a carga tributária, o País precisa desburocratizar o processo para os contribuintes.

Integrante da Comissão Especial da Reforma Política, Braga defende mudanças que ajudem a aprimorar o processo democrático brasileiro. Segundo ele, há várias propostas sobre o tema em tramitação no Senado. E a Câmara dos Deputados acelera as discussões na Comissão de Reforma Política. "No final, creio que teremos um acordo entre as duas Casas do Congresso para uma convergência em torno das questões mais cruciais da reforma política", acredita. Leia a seguir a entrevista do senador à revista *Transparência Ibracon*.



Em sua opinião, qual é o principal desafio do líder do governo no Senado? E quais são os pontos positivos da função?

Acredito que o desafio, não apenas para o líder do governo, mas para toda a base aliada, é dar sustentação ao projeto de um governo que todos nós ajudamos a eleger em 2010. É um projeto de transformação do Brasil que está em jogo, um projeto de futuro. Nesse sentido, o papel de líder é o de conciliar as diversas convicções e fazer uma interlocução franca, direta e objetiva com os diversos atores nesse cenário, nele incluídas, naturalmente, as lideranças dos partidos opositores.

O Senado tem tido pouco tempo para discutir temas importantes como o das medidas provisórias (MPs). Os textos praticamente chegam prontos da Câmara e o

Senado é instado a votar e aprovar. Como o senhor pretende alterar essa situação?

O presidente do Senado, José Sarney, está dialogando com o presidente da Câmara, deputado Marcos Maia, em busca de uma solução que permita a rápida tramitação, naquela Casa do Congresso, da Proposta de Emenda à Constituição, já aprovada no Senado, tornando mais célere a tramitação das MPs no Congresso.

Como está a pauta de votações do Senado? Quais projetos vão provocar mais polêmica nos próximos meses?

Há diversas matérias importantes a serem votadas, tais como a destinação dos *royalties* do petróleo do pré-sal, que virá para o Senado depois da votação na Câmara. Há também a Resolução 72, que unifica em 4%

as alíquotas de ICMS em operações interestaduais envolvendo produtos importados, que é o primeiro passo para acabar com a guerra fiscal entre Estados.

Com certeza, esses projetos requerem negociações com os senadores, a exemplo do que aconteceu em março, quando aprovamos a criação do Funpresp, o fundo de previdência complementar para os servidores públicos federais, e a Lei Geral da Copa, aprovada na Câmara.

O Brasil tem um sistema híbrido, no qual o presidencialismo convive com um semiparlamentarismo. O senhor concorda com essa análise?

Acredito que a dinâmica da democracia é exercida no País a partir de um sistema que prevê grande entendimento entre Executivo e Legislativo, de forma que o cidadão seja o grande beneficiado. Esse sistema



O maior desafio do líder do Governo é dar sustentação ao projeto de transformação do Brasil

Qual é sua avaliação sobre o debate em torno da distribuição dos royalties do petróleo do pré-sal, entre os Estados produtores e não produtores?

O debate é saudável e necessário para que haja, ao final, uma grande negociação nacional. Há, tanto no âmbito do Executivo como do Legislativo, uma intensa negociação com os governadores em torno dessa matéria.

O propósito é encontrar uma alternativa que preserve os ganhos dos Estados produtores e, simultaneamente, permita a todos os brasileiros se beneficiarem dessa importante riqueza nacional que é o petróleo.

O senhor também integra a Comissão de Serviços de Infraestrutura e as Subcomissões de Aviação Civil e de Acompanhamento da Copa do Mundo e das Olimpíadas. Que legado o senhor gostaria que os dois eventos deixassem para o Brasil?

Meu desejo é que, ao final dos dois eventos, a infraestrutura para eles construída, sobretudo em termos de mobilidade urbana e melhoria dos serviços de transporte aeroportuário, seja aproveitada por todos nós e contribua para facilitar o dia-a-dia dos cidadãos. ✓

requer amplas discussões de temas que interessam a todo cidadão brasileiro.

Como o senhor analisa as propostas de reforma política? Quais mudanças o senhor defende?

A reforma política é mais do que necessária. As mudanças propostas pelos senadores, até agora, apontam para uma melhor ordenação e modernização do nosso sistema político. E acredito que todas elas serão benéficas para o aprimoramento do processo democrático brasileiro.

Há propostas de emenda à Constituição (PECs) e projetos de lei sobre diversos itens da reforma política já incluídos na ordem do dia do Senado para votação imediata. Simultaneamente, a Câmara dos Deputados, por meio de uma Comissão de Reforma Política, criada para acelerar a discussão dessa importante matéria, também trabalha para aprovar as propostas dos deputados. No final, creio que teremos um acordo entre as duas Casas do Congresso para uma convergência em torno das questões mais

cruciais da reforma política.

O senhor integra a Subcomissão Permanente de Avaliação do Sistema Tributário Nacional. Qual é a sua opinião sobre a reforma tributária?

Acredito que a reforma do sistema tributário é necessária ao País. Indispensável. Uma reforma tributária para valer é complexa, mas importante para um país como o nosso, que deseja crescer de forma sustentada nos próximos anos e integrar-se cada vez mais à economia mundial.

A reforma deve buscar uma redefinição do sistema federativo, com uma distribuição mais equitativa dos benefícios e dos ônus entre os três entes da Federação – a União, os Estados e os Municípios. Também precisa resultar em redução da carga tributária que sufoca o setor produtivo do País, sem dispensar, naturalmente, a eliminação de procedimentos burocráticos que engessam a administração tributária e causam problemas aos contribuintes.

Momento crucial para o agronegócio

O Brasil está um passo à frente em biotecnologia aplicada ao agronegócio, mas a falta de infraestrutura compromete o avanço do setor e encarece a produção



Desde o Descobrimento, a excelência das terras brasileiras é sabidamente uma vantagem nacional. Aqui, “em se plantando, tudo dá”, afirmou o escrivão Pero Vaz de Caminha, em maio de 1500, na *Carta do Descobrimento*, endereçada ao rei português Dom Manuel, relatando as potencialidades das terras nas quais a Armada de Pedro Álvares Cabral havia aportado

Essas qualidades, somadas à vastidão do território nacional, sustentaram, ao longo de séculos, a “vocação brasileira” para a agricultura. No entanto, a competitividade do mercado globalizado exige mais do que apenas terras e condições climáticas favoráveis. O Brasil precisava – e conseguiu – evoluir de produtor de matéria-prima para desenvolvedor de itens com valor agregado.

“O Brasil caminha para se tornar uma liderança mundial no agronegócio”, garante Roberto Rodrigues, ministro da Agricultura do Governo Lula, de 2003 a 2006, e coordenador do Centro de Estudos em Agronegócio da Escola de Economia de São Paulo, da Fundação Getúlio Vargas (GVAgro). Para ele, essa liderança deriva do desenvolvimento tecnológico e da sustentabilidade do setor.

Estudos recentes da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) apontam que, em dez anos, a oferta mundial de alimentos precisa crescer 20%. Para a entidade, quase metade desse crescimento deverá vir do Brasil (40%), seguido de China, Índia, Rússia e Ucrânia (22%), Canadá e EUA (entre 10% e 15%), Austrália (7%) e União Europeia (4%).

Caio Carvalho, presidente da Associação Brasileira do Agronegócio (Abag), também destaca a grande evolução tecnológica do agronegócio. Os canaviais brasileiros, por exemplo, entraram em um novo ciclo, com poder de revolucionar diversas indústrias graças ao “plástico de açúcar”, que poderá substituir até mesmo produtos petroquímicos, derivados da nafta.

Apesar do momento tão promissor, o agronegócio ainda enfrenta um desafio crucial: a falta de infraestrutura, que compromete seu avanço e encarece a produção. Segundo Roberto Rodrigues, a solução é investir em logística, se o País quiser aproveitar as oportunidades abertas pela preocupação global com a falta de alimentos. O ex-ministro também aponta como problema a ausência de uma estratégia nacional visando ao crescimento do agronegócio.



Tecnologia e sustentabilidade

O agronegócio brasileiro vive um excelente momento. Mais do que crescer em volume, o setor mostra eficiência ao desenvolver novas tecnologias, que elevam o valor agregado das matérias-primas. Isso coloca o País à frente de seus concorrentes no mercado externo.

"Nós sabemos lidar com a tecnologia, mas também sabemos preservar. Fomos muito sustentáveis. Não há nenhum outro país no mundo com um processo sustentável semelhante ao nosso no agronegócio", afirma o ex-ministro Roberto Rodrigues.

Entre os exemplos de produtos de alta tecnologia e sustentáveis está a agroenergia, muito relevante no processo de mitigação dos problemas climáticos. "O Brasil leva grande vantagem na agroenergia, dado que

só é possível produzir esse tipo de energia em lugares onde há sol o ano todo", explica.

O ex-ministro recorre à história para explicar o motor dessa evolução tecnológica. Ele recorda o que chama de "período destrutivo do agronegócio" dos Planos Collor e Real, na década de 1990, quando muitos produtores quebraram. Em especial aqueles que estavam acostumados a ter a sua rentabilidade atrelada à inflação. "O setor se viu obrigado a investir em tecnologia para sobreviver, porque o controle da inflação escancarou a falta de produtividade e de gestão dos produtores", lembra Rodrigues.

Em sua opinião, esse processo deflagrou uma corrida tecnológica, em grande parte baseada na sustentabilidade, que deu enorme

vantagem aos produtos brasileiros. O País tem excelentes condições de desfrutar do momento, uma vez que a agricultura finalmente entrou na agenda global de preocupações, empurrada pelas questões ligadas ao combate à fome mundial. Este ano a atividade foi citada pela primeira no Fórum Econômico Mundial que ocorre em Davos, na Suíça.

"Foi criado um grupo de trabalho, que redigiu o documento *Uma Nova Visão para a Agricultura* e, por meio dele, foi firmado o "Compromisso 20/20/20". O texto propõe que, a cada década, o planeta deve aumentar a produção agrícola em 20%, reduzir as emissões de gases de efeitos estufa também em 20% e diminuir a pobreza em outros 20%. "É uma oportunidade única que, neste momento, só o Brasil

Boas safras

A importância do agronegócio para a economia nacional é inquestionável. O setor representa um terço do Produto Interno Bruto (PIB). O País exporta para cerca de 180 países e, no ano passado, as vendas externas do agronegócio alcançaram o recorde de U\$\$ 88,9 bilhões, valor 25% superior ao de 2010. Com isso, o crescimento acumulado desde o ano 2000 é de 322%, segundo dados da Associação Brasileira do Agronegócio (Abag).

Contribuíram para o avanço de 2010 para 2011, o aumento médio de 26,7% dos preços em dólar e também

de 1,87% do volume exportado. Em 2010 e 2011, os preços em dólares dos produtos do agronegócio se mantiveram elevados, de acordo com dados do Índice de Preços de Exportação do Agronegócio elaborado pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada, da Universidade de São Paulo (IPE-Agro/Cepea). Eles registraram forte crescimento entre os meses de setembro de 2010 e abril de 2011, quando atingiram pico de valorização.



Roberto Rodrigues

tem a possibilidade de agarrar. Se o País deixar passar vai perder terreno para nações que têm terras, mas não contam com investimentos suficientes, como as africanas", afirma o ex-ministro.

A possibilidade de a África ultrapassar o Brasil não é pequena: vários países africanos atraem a atenção de investidores externos

Agricultura brasileira desenvolveu tecnologia e um processo sustentável, mas ainda precisa de uma estratégia de longo prazo

que acreditam que montar uma infraestrutura do zero pode ser mais vantajoso do que corrigir falhas de logística como as existentes no Brasil. "Falta ao nosso País uma estratégia de longo prazo, um direcionamento para os investidores e produtores. É preciso incentivar investimentos internacionais, uma vez que falta capital interno. E, se eles não investirem aqui, acabarão optando por outros países. Mas é preciso impor regras claras", afirma Roberto Rodrigues. Ele destaca que os segmentos sucroenergético e de papel e celulose estão entre os que mais recebem investimentos externos.



Plástico de açúcar

Em um passado não muito distante, a cana-de-açúcar era a matéria-prima do açúcar e da cachaça. Apenas isso, nada mais. O perigo do desabastecimento exposto pela primeira crise do petróleo, na década de 1970, permitiu que o uso do álcool de cana como combustível automotivo saísse do plano das ideias e deu origem ao Programa Nacional do Álcool (Proálcool). Desde então, o álcool, que sempre fora considerado subproduto do açúcar, passou a desempenhar papel estratégico na economia brasileira.

Agora, os canaviais entram em mais um ciclo, que pode ser revolucionário e influenciar o mundo. Empresas investem centenas de milhões de reais para, com tecnologia de ponta, transformar o velho açúcar em uma ampla linha de subprodutos: de realçadores de sabor para a indústria de alimentos até plástico para embalagens. Especialistas apostam que, no futuro, até mesmo gordura saudável e ingredientes anticancerígenos poderão ser produzidos a partir do açúcar.

E, mais uma vez, a cana-de-açúcar ameaça desbancar o petróleo. Depois de substituir a gasolina, ela pode colocar em segundo plano também os produtos petroquímicos, derivados da nafta. "A transformação de carboidratos (açúcares retirados da cana-de-açúcar, do trigo, da mandioca entre outros) em 'hidrocarbonetos verdes' é extremamente interessante. Estamos vivendo uma grande mudança com base nessa tecnologia e o Brasil está muito à frente nas pesquisas", afirma Caio Carvalho.



Caio Carvalho

Biotecnologia agrega valor aos produtos originários da cana-de-açúcar, que mais uma vez ameaça desbancar os derivados do petróleo

Para o presidente da Abag, o "plástico de açúcar" é uma alternativa viável como matéria-prima para muitos produtos, incluindo móveis de escritório feitos de plástico, por exemplo. "Há grandes expectativas em relação ao mercado de biotecnologia", prossegue Carvalho.

O terceiro ciclo da cana parece estar só começando. Mas há fortes apostas de que essa nova indústria substituirá parte da indústria química no futuro. Fora do Brasil, a elaboração de vários produtos a partir de vegetais também é embrionária e ganhou o nome de biorrefinaria. Empresas como Cargill e DuPont são pioneiras e já produzem, por exemplo, plásticos a partir do milho.

Segundo Carvalho, o mercado de

carnes processadas e de óleos para diferentes usos também passa por transformações graças à evolução tecnológica do agronegócio. "A gordura do gado vira biodiesel e alguns óleos vegetais já são usados até mesmo como combustível de aviões", diz.

Mesmo reconhecendo que a tendência mundial é cada vez agregar mais e mais valor à matéria-prima da agropecuária, o presidente da Abag conclui: "Por maior evolução tecnológica que haja em qualquer produto agrícola transformado, a matéria-prima sempre representará pelo menos 70% do valor final e matéria-prima é o que mais temos. A biodiversidade é o nosso diferencial", finaliza Carvalho.

Calcanhar de Aquiles



Deficiências da infraestrutura de transportes anulam vantagens competitivas conquistadas pelos produtores

A produção agrícola brasileira vai muito bem, obrigado. Somos líderes mundiais em soja, açúcar, café, carne bovina e frango. Mas de nada adianta produzir se o País não puder entregar. O momento de escoar toda essa produção até os pontos de venda ou portos exportadores é um verdadeiro drama nacional.

O Brasil enfrenta sérios problemas com a ineficiência dos sistemas de transporte. São rodovias em situação precária, caminhões sucateados, poucas estradas de ferro – a maioria sem investimentos – e terminais portuários sobrecarregados e antiquados.

A produção nacional se espalha para regiões como o Centro-Oeste e o Norte do País, distanciando-se dos grandes centros consumidores e dos principais corredores de exportação, como o Sul e o Sudeste. Os produtores se tornam, assim, cada vez mais dependentes dos meios de transporte.

Para o agronegócio, esse é o pior dos componentes do “custo Brasil”,

que dificulta o desenvolvimento do setor e compromete a competitividade e a eficiência das empresas. “Na produção de soja, por exemplo, o nosso custo é o menor do mundo. Mas perdemos toda essa vantagem na hora de transportar, uma vez que não temos ferrovias, nem hidrovias suficientes, além dos problemas nos portos”, afirma o presidente da Abag. Ele considera a falta de infraestrutura adequada como o ‘calcanhar de Aquiles’ do agronegócio.

Falta estratégia

“É preciso investir em logística”, destaca o ex-ministro Roberto Rodrigues, que compartilha a opinião de Caio Carvalho sobre os problemas estruturais do País e seus reflexos no agronegócio. “O Brasil realizou apenas avanços pontuais em infraestrutura, com os investimentos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), e em obras para os futuros eventos esportivos que o País sediará. É preciso mais, muito mais. Há uma

oportunidade, mas parece que o Brasil não quer crescer”, destaca o ex-ministro. Rodrigues acredita que falta uma estratégia nacional para possibilitar esse crescimento.

O sistema rodoviário ainda é o principal canal de transporte de cargas agrícolas. Na verdade, na maioria das vezes, é a única alternativa para movimentação desse tipo de produto, devido à escassez de hidrovias e ferrovias que liguem grandes distâncias e, ao mesmo tempo, situem-se perto dos centros produtivos, com ramais e estações de embarque e descarga. A soja e o algodão, por exemplo, enfrentam percursos rodoviários de até três mil quilômetros, o que implica um alto consumo de combustível e custos proibitivos de frete e pedágio.

“Toda essa despesa aumenta o valor final do produto e isso reduz a nossa competitividade lá fora. Se o Brasil não se concentrar na solução desses problemas, vamos perder a maior oportunidade que este País já teve. A geopolítica reforça a nossa fantástica possibilidade de crescimento”, diz Caio Carvalho. Segundo ele, essa pode ser a maior oportunidade do Brasil neste século 21. “Temos de aproveitar”, finaliza o presidente da Abag.

Padronizar para crescer



André Luiz Monaretti

O agronegócio brasileiro conquista a cada dia mais espaço no mercado mundial. Nesse cenário de expansão, a convergência às normas internacionais de contabilidade assume papel de facilitador, principalmente para o aporte de recursos externos. Um balanço financeiro claro e em linguagem que permita a comparabilidade sem dúvida é um elemento essencial para a tomada de decisão do investidor.

Dada a importância do setor e a complexidade da convergência do Brasil ao padrão IFRS (International Financial Reporting Standards), o Ibracon – Instituto dos Auditores Independentes do Brasil mantém o Grupo de Trabalho (GT) de Agrobusiness. Criado em setembro de 2008, o GT discute detalhes para organizar e facilitar a adaptação das normas que possam causar impacto negativo a essa indústria.

Desde 2010, as demonstrações financeiras das empresas que desempenham atividades agrícolas

devem refletir a aplicação do CPC 29 – Ativo Biológico e Produto Agrícola, equivalente à norma emitida pelo International Accounting Standards Boards (IASB).

A norma traz a obrigatoriedade de contabilização e divulgação do valor justo dos ativos biológicos e dos produtos agrícolas das empresas. Assim, os ganhos ou perdas da transformação biológica desses ativos passaram a ser reconhecidos e apresentados em cada demonstração das empresas. O tema foi e continua sendo complexo, dado que está no cerne das atividades de agricultura e pecuária, por envolver a contabilidade de plantações e rebanhos.

“Os ativos biológicos devem ser ajustados no balanço pelo seu valor de mercado. A questão é que esses bens biológicos, que crescem ou engordam com o tempo, estão sujeitos a uma constante variação na avaliação. Também ocorrem oscilações de preços desses ativos, que na maioria são *commodities*”, explica André

Luiz Monaretti, coordenador do GT de Agrobusiness do Ibracon.

Antes da convergência, o valor do ativo biológico era avaliado a custo de formação. “O CPC 29 alterou a forma de mensuração e determinou que sejam contabilizados pelo valor justo no ponto da colheita, deduzidos das despesas de venda. As empresas do setor agrícola utilizam, na maioria, o cálculo do valor justo pelo método de fluxo de caixa descontado”, acrescenta Monaretti. Segundo ele, o valor justo do ativo biológico e do produto agrícola está, como regra, ligado ao conceito de valor de mercado.

A adoção do CPC 29 foi acompanhada pelas orientações necessárias para que a padronização de informações ocorresse de forma tranquila e as empresas conseguissem fazer a transição sem problemas. “As companhias fizeram a adaptação de maneira tranquila. Mas ainda são necessários alguns ajustes em determinadas situações. O GT tem trabalhado justamente para afinar esses pontos”, explica Monaretti.

Outro assunto que o GT de Agrobusiness está discutindo é a forma de contabilizar a manutenção realizada na entressafra. Os custos com a manutenção de equipamentos industriais e agrícolas são acumulados ao longo da entressafra para apropriação ao custo de produção da safra seguinte. A questão é que não há uniformidade na apresentação desses custos. “Estamos conversando com as empresas e trabalhando para padronizar essa descrição de modo a obter uma fórmula de comum acordo entre todos”, diz Monaretti.

Brasileira entra no *ranking* das empresas mais inovadoras



Quem diria que, um dia, o Brasil teria uma empresa listada entre as 40 mais inovadoras do planeta,

em um *ranking* liderado pela Apple, a gigante da área de tecnologia da informação que tem entre seus fundadores o celebrado Steve Jobs, que morreu em outubro do ano passado.

A companhia atua em uma área que experimenta nos últimos anos uma verdadeira corrida global em busca de inovações: o controle biológico de pragas. Trata-se da BUG Agentes Biológicos, sediada em Piracicaba (SP), um dos principais centros brasileiros de produção de equipamentos para a agroindústria.

A inclusão da BUG na lista foi anunciada em dia 15 de fevereiro, quando a renomada revista norte-americana *Fast Company* publicou o *ranking* 2012 das empresas mais inovadoras do planeta, recheado de nomes de peso como Facebook, Amazon e Google. A BUG aparece como a empresa mais inovadora do Brasil, superando as grandes EBX, Embraer e Petrobras, e está em 33ª lugar no mundo.

"A indicação é um marco para o setor de controle biológico natural. É o reconhecimento definitivo da importância desse braço de apoio à

agricultura no planeta", comemora o agrônomo Marcelo Poletti, diretor de Pesquisa & Desenvolvimento da BUG.

Com unidades também em Charqueada, Limeira e Engenheiro Coelho, a BUG produz e comercializa agentes de controle biológico com alta tecnologia, desde 2001. Esses agentes são em sua maioria vespas que parasitam ovos das principais pragas da agricultura. A empresa também produz outros insetos empregados para controle biológico, como os ácaros.

Segundo Poletti, os insetos predadores atingem um índice de até 90% de eliminação de pragas. "Os produtores precisam investir menos recursos em agrotóxicos, cuja composição química pode ser muito danosa à saúde da população", explica.



A BUG defende institucionalmente uma mudança na cultura de controle biológico. "O uso de agentes biológicos naturais é uma alternativa eficaz aos agentes químicos para a proteção das plantações. Já sentimos uma mudança no mercado e nossa expansão em todo o território nacional comprova isso. Também exportamos para vários países da União Europeia, onde a opção pelo controle biológico já está consolidada há mais de 50 anos", finaliza Poletti. ✓



Marcelo Poletti

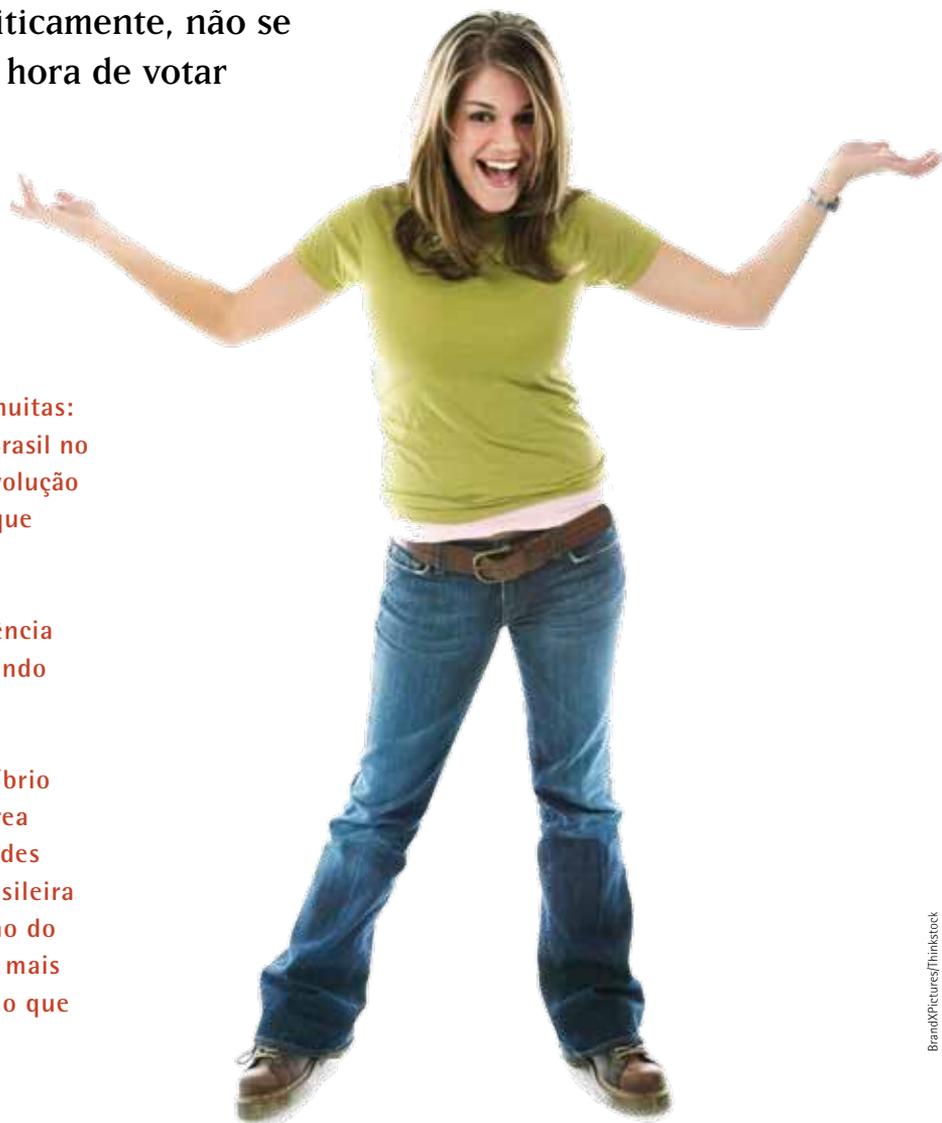
O sonho do jovem brasileiro

Eles querem emprego, formação profissional, mais justiça social e cidadania para todos. Politicamente, não se satisfazem com o "menos pior" na hora de votar

Muita coisa mudou nas últimas décadas, no Brasil e no mundo. E de forma espantosamente rápida. A realidade experimentada pela atual geração de jovens na faixa dos 20 anos difere radicalmente da vivida pelos seus pais.

As explicações possíveis para o fenômeno são muitas: globalização dos mercados, maior inserção do Brasil no cenário internacional, o ritmo vertiginoso da evolução tecnológica, o enorme volume de informações que circulam pela internet, as redes sociais.

Independentemente das razões, essa efervescência econômica, política e cultural está transformando o perfil dos jovens, que exibem uma nova gama de valores e atitudes. Do ponto de vista profissional, verifica-se uma busca pelo equilíbrio entre reconhecimento e realização. Em uma área como a auditoria, que também passa por grandes transformações – a partir da convergência brasileira às normas internacionais e da grande expansão do mercado nacional, que elevam a demanda por mais e melhores profissionais –, a questão é saber: o que pensam os futuros talentos brasileiros?



Revolução silenciosa

Otimista em relação ao Brasil, a nova geração acredita que pode tornar o mundo um lugar melhor para todos

Os jovens brasileiros estão agindo de uma maneira totalmente nova e realizando microrrevoluções; múltiplas revoluções silenciosas que transformam o mundo de forma lenta, gradual e positiva. Eles acreditam que todas as ações do cotidiano são importantes. Assuntos que antes não eram debatidos ganham espaço entre os jovens. A partir dessa lógica, questões sociais, ambientais e culturais assumem tanta importância quanto temas políticos e econômicos. Curiosamente, a lógica da Internet e das redes sociais estimula neles um pensamento não hierárquico. Essas ferramentas modernas conferem voz a todos os cidadãos. Há uma diluição dos poderes. E quem ganha com isso são as pessoas e as redes.

Essa é uma síntese do estudo *Sonho Brasileiro* – realizado pela agência BOX1824, empresa de pesquisa global especializada no mapeamento de tendências de comportamento –, que investigou o impacto de uma combinação inédita: o Brasil, na sua melhor fase, encontra sua primeira geração global.

A pesquisa ouviu 1.200 jovens de 18 a 24 anos de idade. Mesmo tendo sido lançada no ano passado, ela mantém sua atualidade e importância, pelo ineditismo do tema abordado. Pela primeira vez um estudo identifica os elementos em comum entre os sonhos individuais e

coletivos dos jovens e delinea os impactos e as perspectivas de suas ações, amplificadas pelo otimismo em relação ao País e pelas possibilidades reais de transformar o mundo em um lugar melhor.

Uma das conclusões do estudo é que os jovens não pensam o trabalho como seus pais pensavam. “Cada vez mais eles buscam um equilíbrio entre a necessidade funcional do trabalho (dinheiro, sucesso) e a realização e expressão que ele traz”, avalia Carla Mayumi, diretora de Inovação e sócia da Box1824.

Segundo a pesquisa, os exemplos profissionais mais admirados são aqueles que conseguem aliar necessidade e realização. Uma não menos importante que a outra e ambas integradas. Essa é uma nova noção de sucesso que ganha força. Para os jovens, não se trata de escolher entre trabalho e felicidade, mas de ter trabalho “e” felicidade.

Na fase quantitativa do estudo, quando questionados sobre o seu maior sonho individual, 55% dos jovens apontaram anseios ligados a formação profissional e emprego; 15% citaram a casa





Carla Mayumi

própria; 9%, dinheiro (ficar rico ou ter estabilidade financeira); 6%, família; e 3%, compra de bens materiais.

Novos valores

Outras importantes constatações do estudo são que 89% dos jovens declaram ter mais orgulho do que vergonha de ser brasileiro; 87% acreditam que o Brasil é importante no mundo e 75% avaliam que o País está mudando para melhor. Muitos se vêem como motor dessa mudança. Para eles, o Brasil está muito melhor posicionado no mundo, o que valoriza o "ser brasileiro".

A nova geração também não quer votar no "menos pior" e deseja políticos que possam ser chamados de "melhores". Anseia por igualdade real de direitos, sem distinções sociais ou raciais. E sonha

com educação de qualidade.

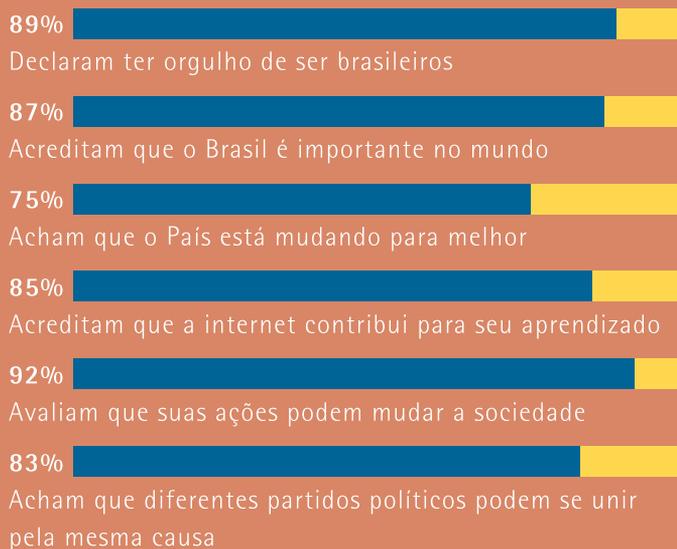
- 85% dos entrevistados acreditam que a internet contribui para seu aprendizado;
- 92% avaliam que suas ações podem mudar a sociedade;
- 83% acham que diferentes partidos políticos podem se unir pela mesma causa.

Mais que apenas apontar os problemas, os jovens se veem como agentes de mudança, individual e coletivamente. Quando perguntados sobre como sua geração poderia ajudar o Brasil, 56% responderam que os jovens podem contribuir "agindo com honestidade no dia a dia". Outros 30% responderam que sua geração deve "aproveitar as oportunidades que o Brasil oferece". Esses tópicos permitem concluir que os jovens acreditam que podem, nas suas ações cotidianas, ajudar a combater a

Maior sonho individual



Mais Brasil

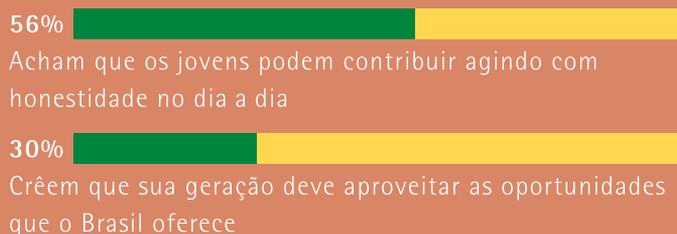


corrupção generalizada e construir coisas a partir das oportunidades que se abrem no Brasil. Muitos jovens avaliam que já percebem isso acontecendo no dia a dia: ações pequenas e capazes de impactar grandes sonhos coletivos.

Outras formas possíveis de contribuição com o País foram apontadas pelos pesquisados: dar exemplo de cidadania para as pessoas que estão ao seu redor (22%), fiscalizar o setor público (19%), participar de projetos ambientais (19%) ou educacionais (18%), defender uma causa (16%), repassar conhecimento para as pessoas próximas (14%), ser tolerante com pessoas de outras raças, credos, níveis sociais (13%), defender causas em que acreditam entre os amigos e a família (10%), pesquisar em quem votar e depois disseminar as informações apuradas (8%). A íntegra do trabalho pode ser acessada no site <http://osonhobrasileiro.com.br>.



Problemas brasileiros



Como ajudar



Hiperconectados



Francisca Romana Giacometti Paris

Francisca Romana Giacometti Paris, pedagoga e mestre em Educação, acredita que os anseios dos jovens são muitos. "Inegavelmente, eles procuram carreiras de sucesso. Querem escolher profissões que tragam não apenas remuneração mas também satisfação pessoal", diz.

Como diretora pedagógica do Agora Sistema de Ensino e do Ético Sistema de Ensino, ambos da Editora Saraiva, ela analisa que as mudanças nos valores e expectativas dos jovens sempre aconteceram, de geração para geração. Mas nunca na velocidade atual. "É uma situação que estamos experimentando pela primeira vez. Diante de tudo que muda muito rápido, é inevitável que se tenha uma certa dose de insegurança", afirma.

Para ela, essa transformação está diretamente ligada à evolução tecnológica, à internet e às redes sociais, o que faz com que a atual geração seja naturalmente multitarefas e hiperconectada.

Carla Bellanger, diretora Técnica da 5ª Regional do Ibracon, explica que a mudança no perfil dos jovens profissionais fez com que as empresas, mesmo as mais conservadoras, se adaptassem aos novos tempos. "Quando comecei a trabalhar, mais de 20 anos atrás, dizer que eu ia me ausentar da firma por duas horas para levar um filho ao



médico era quase inconcebível. As pessoas perguntavam se eu queria ser mãe ou profissional", afirma.

Segundo ela, hoje, quando fica claro que o rendimento de um profissional está sendo afetado por problemas pessoais, muitas vezes a empresa é a primeira a sugerir que o funcionário tire o dia de folga para resolver suas pendências", diz. "Todas essas conquistas trouxeram mais leveza ao mercado, mas também elevaram a responsabilidade do profissional com o fluxo de seu trabalho e o gerenciamento de sua carreira", finaliza Carla.



Ponto de equilíbrio

Jovens querem qualidade de vida e valorizam propostas que embutem planos de carreira e salários atrativos



Priscila Fuzita

A principal expectativa do jovem que chega ao mercado de trabalho é conciliar satisfação pessoal e profissional. Ele quer ingressar no mercado fazendo o que gosta e ser reconhecido por isso. A análise é de Priscila Fuzita, consultora de Recursos Humanos da Catho Online, baseada na pesquisa *Contratação, Demissão e Carreira dos Executivos Brasileiros*, realizada pela empresa em 2011 com mais de 46.067 participantes.

"De maneira geral, os jovens de até 20 anos buscam um alinhamento entre carreira e remuneração. Mas o fator que mais os motiva a procurar emprego é a melhora do padrão de vida (34,8%). Ao avaliar os motivos de aceitação da proposta de emprego, vemos que os mais jovens dão preferência às propostas que envolvem planos de carreira e salários atrativos", explica Priscila.

O jovem tem consciência de que, para alcançar o que almeja, é

necessário equilibrar suas ambições profissionais com a experiência que o mercado exige. "Há 20 ou 30 anos, o profissional era preparado para executar tarefas. Suas atividades eram repetitivas e constantes. O importante era ter um emprego fixo, salário estável, sendo que a graduação era o diferencial. O profissional de hoje deseja um crescimento rápido, salários maiores, procura investir constantemente em cursos de atualização e não abdica de seus desejos de combinar carreira e vida pessoal", diz a consultora.

Ela acredita que a tendência é de, cada vez mais, os profissionais sentirem liberdade de expor suas insatisfações e procurar outro emprego por questões de satisfação pessoal e profissional. A geração atual é composta, em sua maioria, por profissionais mais desprendidos, que não esperam ficar 20 anos na mesma empresa ou ter apenas um chefe ao longo da carreira. São menos conservadores, arriscam mais e cobram melhorias e desafios.

A consultora avalia que o mercado está em ritmo acelerado e busca por profissionais que possam estabelecer relações interpessoais saudáveis, partilhar, flexibilizar, integrar, desenvolver relações na grande rede em que o mundo de transformou.



Profissão mais atrativa



**Ter faculdade não é mais diferencial.
A educação continuada ganha cada vez mais
importância para todas as carreiras**

Se, em um passado recente, as profissões eram mais estáveis e perenes – o empregado se aposentava usando os mesmos conhecimentos adquiridos durante a faculdade –, o panorama atual é totalmente diverso. “Nunca antes a questão da educação continuada foi tão importante para a manutenção de todas as profissões”, afirma Edgard Cornacchione, professor titular da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA-USP), chefe do Departamento de Contabilidade e Atuária da instituição e PhD na área de Human Resource Education, com pesquisa sobre uso de tecnologias instrucionais avançadas em programas oferecidos na modalidade on-line e em modelos de treinamento e desenvolvimento.

Com a convergência às normas internacionais de contabilidade e auditoria, o desnível de conhecimento dos profissionais brasileiros em relação aos de outros países deve desaparecer em poucos anos. O fenômeno da globalização e a migração de mão de obra estimulam os profissionais a mudarem não só de

empregador como em muitos casos, de carreira.

O resultado disso é um acirramento na busca por bons profissionais. “As empresas brigam muito entre si para atrair e manter estes jovens de talento, com recompensas cada vez mais vantajosas. Se a geração anterior entendia recompensa apenas como remuneração financeira, o jovem

de hoje valoriza muito mais o estilo de vida e o reconhecimento de seu papel na estrutura da empresa. Eles querem fazer a diferença”, analisa o professor.

Segundo ele, a profissão de auditor passa por um importante ganho de imagem no Brasil e no mundo. “Não é possível haver expansão e desenvolvimento econômico sem os profissionais da área.



Edgard Cornacchione



O Brasil vai continuar precisando de grande contingente de contadores e auditores, o que eleva o status dos profissionais

Se o Brasil tem pretensões de crescer, irá precisar cada vez mais dos contadores e auditores”, afirma. E conta que todo semestre a FEA recebe cerca de cem alunos do Exterior para um intercâmbio de seis meses. “Quase todos manifestam interesse de permanecer aqui. Trata-se da globalização, não apenas de serviços, mas também da mão de obra”, avalia. Para ele, isso sinaliza que o jovem profissional brasileiro que estiver bem preparado tem chances de ascensão em curto prazo. “A presença das grandes firmas, com escritórios em todo o mundo, faz com que a profissão conquiste cada dia mais status entre os recém-formados”, opina.

Pensando o futuro

O que as organizações que contratarão os futuros profissionais da contabilidade e da auditoria esperam deles? Essa, segundo o professor Cornacchione, é a grande questão, principalmente quando se discute a educação continuada na área de contabilidade e auditoria.

“Como educador, preciso pensar no

profissional que será formado em 2020 e, para isso, é necessário planejamento. Se eu quero que este jovem esteja no mercado em 2020, a grade curricular deve estar pronta em 2015, ou seja, implementada até 2013”, afirma Cornacchione.

O professor acredita que as modificações macroeconômicas intensas dificultam a composição de um currículo ideal para a área de Ciências Contábeis. “Na Europa, pensa-se sobre isso há algum tempo. No Brasil, infelizmente, temos postergado a discussão de um ano para o outro, fechando os olhos para o que o mercado exigirá do futuro profissional. Muitas vezes, o jovem que se forma não está preparado para exercer as funções de contador ou auditor”, diz.

Ele também afirma que a tecnologia está cada vez mais presente na auditoria e na contabilidade. “Os avanços tecnológicos modificaram a qualidade e a característica do trabalho em relação ao começo do século XX.

Tudo o que hoje é mais rotineiro foi transferido para o computador, com ganhos de eficiência”, diz.

Segundo Cornacchione, esse fato faz com que a atual geração de jovens profissionais tenha um estilo gerencial totalmente diferente. “Quem já nasceu usando o computador trabalha em um esquema de ‘tentativa e erro’. Por isso, os jovens têm um conceito de risco totalmente diferente. Ao contrário de um profissional mais antigo, eles arriscam mais.” Para quem terá de lidar com demonstrações contábeis e outras informações de caráter sigiloso, o professor concorda que está turma pode ser considerada “mais perigosa”. ✓

O desafio de descobrir e treinar talentos

Firmas de auditoria elevam investimentos nos programas de *trainees* e no treinamento de jovens profissionais

A pesar de extremamente positivos, os novos valores, sonhos e expectativas dos jovens que chegam ao mercado de trabalho representam um dos maiores desafios para as empresas, de todos os portes e ramos de atividade. Responsáveis pelo treinamento prático dos futuros talentos, as organizações empregam grande volume de recursos para fazer com que seus programas de *trainees* acompanhem as transformações no perfil dos estudantes.

Para as firmas de auditoria independente, a realidade é ainda mais desafiadora. O crescimento da economia brasileira e o desenvolvimento do mercado de capitais impulsionam a expansão das empresas, o que é muito saudável. No entanto, essa expansão eleva muito a demanda por profissionais.

“As firmas de auditoria independente recebem cerca de cinco mil jovens por ano em seus programas de *trainees*. Para sustentar o crescimento do mercado, elas precisarão de um número cada vez maior de profissionais bem preparados”, analisa Eduardo Pocetti, presidente da Diretoria Nacional do Ibracon – Instituto dos Auditores Independentes do Brasil.

Outro fator de grande impacto no equilíbrio entre oferta e procura de profissionais pelas firmas é a recente convergência das normas brasileiras de contabilidade e de auditoria aos padrões internacionais.

“Tudo isso exige investimentos pesados em capacitação e treinamento, que envolvem não apenas dinheiro como, também, tempo. Infelizmente, nem sempre os estudantes recebem uma formação universitária compatível com os desafios do mercado de trabalho”, afirma Carla Bellangero, diretora Técnica da 5ª Regional do Ibracon. A auditora – que em duas gestões anteriores foi diretora de Desenvolvimento Profissional da Regional – conhece o assunto em profundidade.

Empresas abrem até cinco mil vagas por ano para sustentar o crescimento do mercado

“As grandes empresas chegam a abrir 800 vagas em um único processo seletivo, sem contar o enorme contingente de pequenas e médias firmas de auditoria que também selecionam *trainees* todos os anos”, afirma Carla.

Esses processos seletivos geralmente se desenvolvem em quatro etapas: inscrição, fase de testes, dinâmicas de grupo e entrevistas com gerentes e sócios. Os escolhidos



são contratados em regime CLT e passam por um treinamento intensivo, para conhecer a cultura da empresa e as principais áreas de negócio. Apesar de variar de empresa para empresa, os treinamentos costumam ter carga horária de cerca de 260 horas e são cumpridos em seis semanas.

"O que as empresas mais buscam hoje são jovens talentos com características diferenciadas, mas que tenham habilidade analítica, capacidade de organização, que sejam proativos e demonstrem visão de negócios com foco na entrega de resultados com qualidade", sintetiza Carla Bellanger.

Segundo ela, os novos valores e anseios dos jovens repercutem nas firmas, que acabam flexibilizando seus conceitos para se adequar à atual geração de *trainees*. "O jovem de hoje valoriza muito o reconhecimento profissional e o bem-estar no ambiente de trabalho", diz.

Evasão

Com o objetivo de atrair candidatos, as firmas de auditoria globalizadas investem nas redes sociais e desenvolvem programas de intercâmbio com as firmas-membro de outros países. O objetivo é oferecer aos estudantes experiência internacional em clientes globais, além de permitir que o candidato conheça melhor a estrutura, valores, clientes e produtos da organização.

"Um dos grandes problemas do setor é a evasão", explica a diretora Técnica do Ibracon. "Quase a metade dos jovens *trainees* contratados desiste depois de três ou quatro anos na empresa".

Os motivos vão desde a troca de firma até a absorção do auditor por empresas de outros segmentos de mercado. "Como geralmente leva cerca de oito anos para

Geração Y

Os jovens em início de carreira hoje são o que alguns especialistas denominam representantes da Geração Y. Nascidos entre os anos 1980 e 2000, vivem em uma época de estabilidade econômica, de globalização dos mercados, de maior democracia (dentro e fora de casa) e de princípios menos rígidos. Suas famílias são mais compreensivas.

Também é a primeira geração que não precisou aprender a dominar o mundo digital: a TV a cabo, o computador, o *smartphone* e as redes sociais são

inerentes à sua personalidade cognitiva. Eles são mais rápidos, não temem errar e têm um senso de responsabilidade social mais aguçado que seus pais. Por outro lado, muitas vezes são tidos como distraídos, superficiais e insubordinados. Como conciliar formação acadêmica com experiência prática? Esse é o grande desafio.



que o *trainee* chegue a gerente – passando por cargos como assistente junior, sênior e supervisor –, muitos jovens desistem no meio do caminho”, conta a diretora.

Entre as estratégias para manter os *trainees* e estimulá-los a fazer carreira, as grandes firmas contam com a presença dos líderes da empresa durante algumas fases do treinamento. “Procuramos estreitar relações entre o *trainee* e os demais profissionais da firma, além de aproximá-lo do cliente, para que ele se sinta mais parte do processo como um todo e, inclusive,

vislumbre a possibilidade da formação de uma rede de contatos futuros.”

Se não é fácil para as grandes firmas de auditoria atrair, formar e manter em seus quadros os bons profissionais, para as pequenas e médias a tarefa é muito mais difícil e custosa. “Como ex-diretora de Desenvolvimento Profissional, acho importantíssimo disseminarmos o conhecimento e proporcionar oportunidades de treinamento para aquelas empresas que não podem arcar com os custos elevados de um programa de *trainees*”, afirma Carla Bellanger.

Ela considera fundamental o papel desempenhado pelo Ibracon. “Muita coisa mudou nos últimos dez anos. Hoje, os profissionais têm de seguir os programas de educação continuada e estar sempre atualizados quanto às normas convergidas ao padrão internacional de contabilidade e auditoria. Eles também devem prestar o exame de qualificação técnica para o registro no Cadastro Nacional de Auditores Independentes. Mais recentemente, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) retomou a aplicação dos exames de suficiência.

“Nesse contexto de exigência elevada de conhecimento e atualização, o Ibracon é um capacitador nato, reconhecido no mercado pela sua excelência técnica, e oferece anualmente dezenas de cursos – muitos dos quais ministrados voluntariamente por auditores independentes das firmas associadas. São profissionais de alto gabarito que disponibilizam seu tempo para que os jovens, independentemente de sua formação acadêmica ou do porte da empresa em que trabalham, possam ter acesso ao conhecimento e à atualização”, conclui Carla Bellanger. ✓



Carla Bellanger

Estudar sempre

Estar atualizado exige esforço adicional e investimentos pessoais em educação continuada

U Com a adesão do Brasil, em 2010, às normas internacionais de auditoria independente, estar atualizado é um desafio constante para os profissionais da área. O cenário traz, de fato, um avanço significativo na busca pela maior qualidade dos serviços prestados, uma vez que as novas normas são o resultado de um processo internacional de convergência que objetiva as boas práticas do setor. Com isso, o estudo e o aperfeiçoamento profissional ganham ainda maior relevância.

"No atual contexto, o desconhecimento e a desatualização são barreiras que precisam ser superadas pelos profissionais do mercado", explica Valdir Renato Coscodai, que integra a Comissão Nacional de Normas Técnicas (CNNT) do Ibracon - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil e representa o Instituto e o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) como membro do IASB (International Auditing and Assurance Standards Board) e do Comitê do Programa de *Peer Review* (CRE).

"Os profissionais precisam ter disciplina e encontrar meios de investir em suas carreiras com leituras, estudos e pesquisas. Também é importante que as organizações valorizem o conhecimento adquirido de seus profissionais e os estimulem por meio de treinamentos e/ou reuniões de atualização técnica", completa o auditor, chamando a atenção para as grandes mudanças que ocorreram e vêm ocorrendo nas normas no Brasil.

Além das normas promulgadas em 2010, outras acabaram de ser publicadas ou estão em audiência. A mais recente está em vigor no Brasil desde julho de 2011. Outras duas – em diferentes fases de audiência pública – devem ser homologadas nos próximos meses.



Valdir Renato Coscodai



Prestadoras de serviços

Por meio da Resolução nº 1.354, de 15 de julho de 2011, o CFC aprovou a Norma Brasileira de Contabilidade para relatórios de Asseguração de Controles em Organização Prestadora de Serviços (NBC TO 3402), elaborada de acordo com a sua equivalente internacional ISAE 3402.

A norma internacional surgiu da constatação de que muitos países não possuíam regra própria para a realização desse tipo de auditoria. Seu objetivo é oferecer uma opção para prestadores de serviços que necessitam de um padrão global de asseguarção para entrega de relatórios consistentes e padronizados.

Na maioria dos casos, empresas prestam determinados serviços que resultam em informações que trazem algum impacto nas demonstrações financeiras de seus clientes. "Na prática, estamos falando de prestadores de serviços que executam tarefas como o processamento de folha de pagamento ou de outras informações para um grande número

de empresas clientes", explica Coscodai. "Seria inviável se cada cliente resolvesse, por meio de seus próprios auditores, auditar a companhia prestadora do serviço. A melhor alternativa, então, é que a terceirizada contrate um auditor independente que fica responsável por fornecer um parecer que possa ser distribuído e utilizado por todos os clientes", afirma ele.

A nova norma inclui poucas mudanças em relação ao que o mercado internacionalmente utilizava, o SAS 70. Na normatização brasileira, todavia, trata-se de uma novidade.

De acordo com o texto adotado no conjunto de normas do CFC, o objetivo do auditor da organização prestadora de serviços é obter segurança razoável – em todos os aspectos relevantes e com base em critérios adequados – de que a descrição do sistema da prestadora de serviços apresenta adequadamente o sistema que foi projetado e implementado durante o período especificado.

Compilação de informações financeiras

A NBC TO 3420, cuja equivalente internacional é a ISAE 3420, versa sobre "Trabalhos de Asseguração Sobre a Compilação de Informações Contábeis *Pro Forma* Incluídas em um Prospecto". O assunto foi o tema da primeira reunião deste ano do Comitê de Normas de Auditoria (CNA), bem como da Comissão Nacional de Normas Técnicas (CNNT), ambas do Ibracon, quando a norma brasileira foi revisada.

A norma trata dos trabalhos de asseguarção executados por um auditor independente para emitir relatório sobre a compilação de informações financeiras *pro forma* incluídas em um prospecto. Ela é aplicável quando esse tipo de relatório é exigido por lei ou pelo regulamento das Bolsas de Valores ou do órgão regulador do mercado de capitais – no caso brasileiro, quando é exigido pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM). A finalidade das informações financeiras *pro forma* incluídas em um prospecto é a de unicamente ilustrar o impacto de um evento ou de uma transação significativa sobre informações financeiras históricas da entidade, como

se o evento ou a transação tivesse ocorrido em uma selecionada data, para um propósito ilustrativo. Isso é feito aplicando-se ajustes *pro forma* às informações financeiras históricas. Nesse contexto, é importante observar que as informações financeiras *pro forma* não têm o objetivo de representar e não representam a posição patrimonial e financeira, o desempenho operacional ou os fluxos de caixa reais da entidade.

"Essas informações *pro forma* são utilizadas, por exemplo, quando as empresas divulgam informações financeiras em prospectos, como estratégia de captação de recursos no mercado de capitais", explica Coscodai. "Essa divulgação é muitas vezes requerida pela CVM, que está por editar uma norma específica. Na União Europeia, são exigidas informações *pro forma* acompanhadas de relatório de um auditor. Nos Estados Unidos, por outro lado, existe a prática de divulgação de informações *pro forma*, mas não existe a prática de emissão de relatório de auditoria, pois não é exigido pela Securities and Exchange Commission (SEC)."

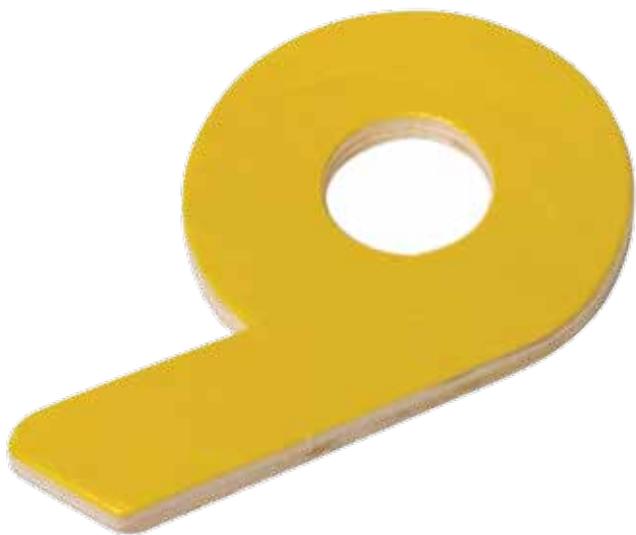
Guia prático

A terceira e última novidade também foi tema de diversas reuniões do Comitê de Normas de Auditoria do Ibracon em 2011. Trata-se do Guia Prático de Auditoria sobre Instrumentos Financeiros, elaborado com base no documento internacional *Special Considerations in Auditing Financial Instruments - International Auditing Practice Note 1000 (IAPN 1000)*.

Este guia prático não impõe exigências adicionais aos auditores além das incluídas nas normas brasileiras de auditoria (NBC TAs), nem altera a responsabilidade do auditor de cumprir com todas as normas relevantes. O Guia fornece orientação prática sobre a aplicação das NBC TAs, especificamente na auditoria dos instrumentos financeiros. Apesar de não substituir a leitura das NBC TAs, deve ser utilizado como suplemento para auxiliar os auditores independentes a entender e implementar de maneira consistente essas normas em seus trabalhos de auditoria, revisões de informações contábeis e outros trabalhos de asseguarção e de serviços correlatos.

Os instrumentos financeiros podem ser usados por entidades financeiras e não financeiras de todos os portes para diversas finalidades. Algumas entidades têm uma carteira extensa de instrumentos e negociam grandes volumes de transações, enquanto outras podem apenas se envolver em algumas transações de instrumentos financeiros. Há entidades que tomam posições em instrumentos financeiros, assumindo e se beneficiando de riscos, enquanto outras podem usar os instrumentos financeiros para reduzir certos riscos ao restringir ou gerenciar exposições.

"Este Guia proporciona ajuda prática aos auditores, incluindo material que as firmas de auditoria podem usar no desenvolvimento de seus programas de treinamento e orientação interna", explica Valdir Coscodai. "O assunto é complexo e já causou *stress* a grandes companhias, que tiveram dificuldades ao lidar na prática com os instrumentos financeiros. Para o auditor, o Guia é uma importante ferramenta para uma melhor compreensão do assunto." ✓



Mudanças na Educação Continuada



Ao mesmo tempo em que torna mais dinâmico o Programa de Educação Continuada, resolução do CFC também confere maior representatividade aos diretores de Desenvolvimento Profissional do Ibracon

Em 8 de dezembro de 2011, após ampla divulgação e audiência pública, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) editou a Resolução 1.377/11, que deu nova redação à NBC PA 12 - Educação Profissional Continuada. A resolução promove importantes alterações no Programa de Educação Profissional



Ana Tércia Rodrigues

Continuada (EPC), entre as quais a obrigação de o auditor independente cumprir um total de 40 pontos de Educação Continuada por ano-calendário, a necessidade de pelo menos 50% desses pontos serem obtidos com aquisição de conhecimento e a eliminação da classificação dos cursos em básico, intermediário e avançado, fazendo com que cada hora passe a valer um ponto.

De maneira geral, as novidades foram muito bem-vindas, principalmente porque a avaliação inicial é de que as alterações vão tornar o Programa de EPC mais dinâmico. Ao mesmo tempo em que apresenta algumas facilidades para os profissionais, o CFC, atendendo à demanda de órgãos reguladores, foca num controle mais efetivo nessa área, incluindo o cruzamento de dados.

Profissionais precisam ficar atentos às alterações nos critérios de pontuação

“As principais alterações feitas na Resolução ocorreram em consequência da experiência adquirida, nos últimos oito anos, com acompanhamento da implantação do processo da Educação Profissional Continuada para auditores independentes do Brasil”, explica Ana



Carlos Alberto de Sousa

Tércia Rodrigues, conselheira do CFC. Segundo ela, outro ponto importante é o direcionamento integrado das áreas de Fiscalização e de Desenvolvimento Profissional do CFC e dos CRCs, visando a um acompanhamento rigoroso do cumprimento das normas de EPC.

Outra importante modificação foi pleiteada pelo Ibracon – Instituto dos Auditores Independentes do Brasil. Trata-se da ampliação da representação do Instituto na Comissão de Educação Profissional Continuada do CFC (CEPC).

“Uma das novidades é que o Ibracon,

que tinha apenas um assento na Comissão, passa a contar agora com a participação de seis representantes no órgão”, explica Carlos Alberto de Sousa, diretor de Desenvolvimento Profissional da Diretoria Nacional do Ibracon, um dos integrantes da Comissão. “O aumento no número de participantes é muito positivo não só por expandir o diálogo como também porque incorpora diretores de cinco Regionais do Instituto, com perfis profissionais diversos. Isso torna o debate, sem dúvida, mais democrático”, completa.

Aprimoramento profissional

Para Sousa, a maior participação do Ibracon aumentou consideravelmente as responsabilidades do Instituto, que reafirma seu papel de destaque no Programa de Educação Profissional Continuada. Segundo o diretor da Diretoria Nacional, o aprimoramento profissional do auditor é uma necessidade cada vez mais cobrada pela sociedade, pelo governo e pelo mercado de forma geral. Essa demanda se faz ainda maior porque a área de auditoria passa por uma profunda mudança de cultura, devido à convergência aos padrões internacionais.

“Diante disso, o ideal é que esse aperfeiçoamento conte com a iniciativa do próprio profissional”, diz Sousa. Para ele, o objetivo maior é elevar o nível da profissão. “O sistema educacional

muitas vezes não é como deveria ser. Os estudantes brasileiros não têm o mesmo nível dos colegas do exterior, inclusive em comparação com outros países da América do Sul”, afirma o diretor de Desenvolvimento Profissional do Ibracon.

“Como resposta às mudanças que tornaram o ambiente mais complexo, o grande desafio para o Instituto, no momento, é transmitir essas modificações a todos os associados, evitando a correria de final de ano para aqueles que não cumprirem as regras nem acumularem a pontuação necessária. Ao Ibracon cabe também proporcionar oportunidades de estudo para que todos possam cumprir sua carga horária”, completa ele.



Nelson Pfaltzgraff

Identificar melhorias

Para os diretores de Desenvolvimento Profissional das Regionais que passarão a integrar a CEPC, a decisão vai estimular o aperfeiçoamento do Programa de Educação Profissional Continuada.

"Nossa participação na comissão é de extrema relevância, principalmente no processo de identificação de melhorias no PEC e no encaminhamento dos pleitos apresentados pela categoria. A intenção é nos reunirmos para discutir propostas, conteúdo dos treinamentos ministrados, carga horária, pontuação válida e, possivelmente, o papel dos capacitadores na formação do profissional auditor independente", avalia Nelson Pfaltzgraff, diretor de Desenvolvimento Profissional da 3ª Seção Regional.

Para Ronei Janovik, diretor de Desenvolvimento Profissional da 6ª Seção Regional, na área contábil, a auditoria é uma das atividades



Marcelo Galvão Guerra

que maior ênfase têm dado ao treinamento e aperfeiçoamento constante de seus profissionais. "Certamente, com as novas demandas por parte dos associados em 2012, o Ibracon irá em busca de contribuições que enriqueçam o aprendizado de nossos associados, capacitando-os no dia a dia para o desenvolvimento profissional", diz Janovik.

Na opinião do diretor, "o trabalho do Ibracon e das Regionais consistirá em analisar, revisar, implantar e aprimorar um plano de carreira da profissão de auditoria, que deverá ser analisado caso a caso, de forma a permitir que cada profissional da área procure gerir seu próprio tempo e ter disciplina para melhorar seu desempenho e assegurar o



Ronei Janovik

Diretores avaliam que podem contribuir com o conhecimento da realidade de cada região do Brasil



Tadeu Cendón Ferreira

Maior participação do Ibracon vai elevar a qualidade do Programa de Educação Continuada

a participação dele e dos diretores das outras Regionais vai contribuir para elevar a qualidade dos cursos e do conteúdo do Programa de Educação Continuada.

"Nossa presença na Comissão vai aproximar os profissionais do Ibracon que lidam diariamente com o conteúdo dos cursos e o CFC. A representação

até então feita apenas pelo diretor de Desenvolvimento Profissional da Nacional, por mais comprovadamente positiva, na verdade implicava uma subrepresentação", diz Cendón.

Para ele, o aumento da representatividade do Ibracon se justifica principalmente pela elevada excelência técnica do Instituto, que é um capacitador nato do Programa de Educação Continuada.

"As regionais captam com mais acuidade os anseios e dificuldades da Educação Continuada nos Estados. Em São Paulo, por exemplo, criamos soluções, como o cadastramento de dois instrutores junto ao CFC, para evitar problemas caso o titular tenha algum imprevisto", conta.

A presença do diretor de cada Regional na comissão vai ajudar a aproximar quem tem mais contato com os aspectos práticos da EPC. "No Ibracon, a gestão do desenvolvimento profissional é descentralizada. A atuação da Nacional é pequena.

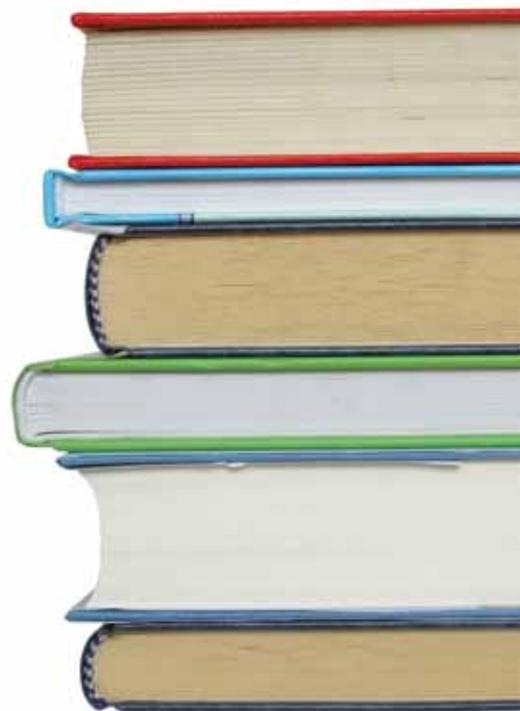
A definição dos cursos se dá, em grande parte (75%), nas Regionais. E São Paulo é a Regional que oferece mais cursos. Nós fazemos a nossa grade de cursos, ministrados tanto por instrutores contratados como por profissionais cedidos pelas firmas de auditoria", conta o diretor. Ele acredita que havia um certo distanciamento entre os desenvolvedores dos cursos de Educação Continuada e a Comissão do CFC. "A participação dos diretores das Regionais vai facilitar o entendimento entre as partes e dar ao CFC uma visão mais próxima da realidade nos Estados", diz Cendón.

cumprimento da legislação e exigências dos órgãos reguladores."

"A inserção dos diretores de Desenvolvimento Profissional das cinco Regionais do Ibracon na Comissão do CFC é de fundamental importância para a profissão. Essas Regionais são as que reúnem o maior número de profissionais associados ativos. A CEPC finalmente terá todas as condições de discutir as necessidades dos auditores de acordo com as realidades de cada região", acredita Marcelo Galvão Guerra, diretor de Desenvolvimento Profissional da 2ª Regional do Ibracon. Em sua avaliação, dada a grande diversidade do Brasil, as necessidades dos auditores diferem muito de uma região para outra.

Anseios e dificuldades

Para Tadeu Cendón Ferreira, diretor de Desenvolvimento Profissional da 5ª Seção Regional, de São Paulo,



Iniciativas da Regional São Paulo

Cendón adianta uma importante inovação da Educação Continuada oferecida pela 5ª Regional: uma nova modularização dos cursos. Ele explica que muitos interessados nos cursos são do Interior do Estado e, para eles, é melhor ficar em São Paulo dois ou três dias e concluir o curso de uma vez. No entanto, quem é da Capital, na maioria das vezes, prefere módulos de manhã e à tarde, para poder distribuir a carga horária conforme sua conveniência. Para esses profissionais, faltar dois dias ao trabalho é complicado. Então, a possibilidade de se ausentar um dia pela manhã para fazer

um módulo e completar o curso em outro dia, na parte da tarde, é mais interessante.

“Um curso de 16 horas, é dividido em quatro módulos, que se repetem em duas semanas, com horários alternados. De manhã, oferecemos os módulos A e B. À tarde, os módulos C e D. Na edição seguinte do curso, os horários dos módulos são invertidos. Isso permite que o profissional se programe melhor, para fazer o curso em dois dias seguidos ou em dias alternados”, explica Cendón.

Conheça detalhes da resolução

- os contadores devem cumprir, a partir de 2012, 40 pontos de EPC por ano-calendário, conforme Tabelas de Pontuação;
- no cumprimento da pontuação, devem ser observadas a diversificação e a adequação das atividades de auditoria ao seu nível de experiência profissional;
- da pontuação anual exigida, no mínimo 50% deverá ser cumprida com atividades de aquisição de conhecimento
- os contadores aprovados no exame de certificação, exigido pelos órgãos reguladores (BCB e Susep), devem cumprir, dentro do total de pontos anuais, o mínimo exigido de Educação Profissional Continuada, de acordo com as exigências do órgão regulador, com preponderância de tópicos relativos a operações de cada área ou atividades aplicáveis aos trabalhos de auditoria das demonstrações contábeis
- os contadores são responsáveis pelo lançamento no sistema web do CFC/CRCs das informações relativas às atividades que necessitem de apreciação para atribuição de pontuação
- o cumprimento das exigências estabelecidas deve ser comprovado por meio do relatório de atividades, a ser encaminhado ao CRC de jurisdição do registro principal até 31 de janeiro do ano subsequente ao ano base, acompanhado da documentação comprobatória das atividades
- as atividades de Educação Profissional Continuada realizadas no exterior devem ser comprovadas no CRC de jurisdição do registro principal, por meio de declaração ou certificado emitido pela entidade realizadora, traduzido para o idioma português, constando a carga horária, período de realização e o conteúdo programático
- o profissional em atividade em outro país por período igual ou superior a um ano civil completo deve comprovar o cumprimento do Programa de Educação Profissional Continuada mediante a apresentação das informações e documentação comprobatória das atividades realizadas, no CRC de sua jurisdição, até 31 de janeiro do ano seguinte, sob pena de baixa do seu Cadastro Nacional de Auditores Independentes (CNAI) do Conselho Federal de Contabilidade (CFC)
- para fins de validação prévia da pontuação referente aos eventos realizados no exterior, docência, orientação de trabalhos acadêmicos e produção intelectual, as atividades devem ser inseridas no sistema web do CFC/CRCs, tão logo tenham sido realizadas, preferencialmente até 31 de outubro do exercício de realização das atividades, mediante o envio da documentação comprobatória ao CRC da jurisdição do registro principal, observados os limites estabelecidos nas tabelas de pontuação.

O tripé da qualidade profissional



Adelino Dias Pinho

Prova obrigatória para obtenção ou restabelecimento de registro no CRC, o Exame de Suficiência foi regulamentado pela Resolução CFC nº 1.373/2011. Para prestar o exame é necessário ter concluído o curso de Ciências Contábeis ou de Técnico em Contabilidade ou, ainda, estar cursando o último ano letivo do curso superior. Esta determinação já foi aplicada na segunda edição do exame, realizada em setembro do ano passado.

"O exame de suficiência em contabilidade é muito recente, ao contrário de um exame como o da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), por exemplo. Acho muito importante para o início da carreira; é um momento de transição da vida estudantil para o mercado de trabalho e os recém-formados podem provar que, de fato, aprenderam na faculdade. Trata-se do atestado de um bom desempenho e, evidentemente, ajuda a separar o joio do trigo", explica Adelino Dias Pinho,

diretor presidente da 5ª Seção Regional de São Paulo.

Dias Pinho explica que existem muitos cursos de contabilidade, e que é importante também atestar a qualidade das instituições de ensino. "Com o tempo, o exame ajudará a endossar as melhores faculdades, uma vez que elas serão mais procuradas pelos estudantes; trata-se de um círculo virtuoso", acredita ele.

Na opinião do auditor, há um movimento para que a Educação Profissional Continuada seja, no futuro, aplicada também aos profissionais da contabilidade. "A obrigação existe hoje apenas para os auditores independentes, mas aqueles que lidam diariamente com as variáveis do balanço de uma empresa, produzindo informações contábeis, devem igualmente se atualizar de forma sistemática", afirma.

Para o presidente da 5ª Seção Regional, a Resolução CFC nº 1.377, de 2011, tornou mais claros os mecanismos para o cumprimento da educação continuada. "Ficou mais fácil entender exatamente o que o profissional precisa fazer para alcançar o número de horas exigido pela lei", diz. "Com a criação das tabelas de pontuação – onde se define a natureza, características, duração e pontuação das atividades –, é possível programar-se melhor ao longo do ano."

Adelino Dias Pinho chama a atenção para o fato de que o tripé de formação do bom profissional está todo interligado – o Exame de Suficiência, o Programa de Educação Profissional Continuada e o Cadastro Nacional de Auditores Independentes (CNAI).

"A partir de agora, o aperfeiçoamento educacional é buscado desde o início, com os recém-formados tendo de prestar o Exame de Suficiência, passando pela Educação Continuada para manter o registro no CNAI; pois, caso não comprove as horas exigidas, o auditor perde o registro e é obrigado a fazer outro exame", explica ele.

Cadastro nacional

Criado pela Resolução CFC nº 1.019, de 18 de fevereiro de 2005, o Cadastro Nacional de Auditores Independentes (CNAI) do Conselho Federal de Contabilidade surgiu como resposta à exigência da CVM e do Bacen de realização de exame de qualificação para os auditores que atuam nas áreas reguladas por esses órgãos. Os profissionais registrados na categoria de contador, independentemente do tempo de registro, e que estejam regularizados podem se inscrever no CNAI. Para tanto, devem se submeter à aprovação no Exame de Qualificação Técnica, promovido pelo CFC com o apoio do Ibracon.

"Quando não havia o Exame de Suficiência, o estudante pegava seu diploma e apenas se registrava no Conselho Regional de Contabilidade", afirma Dias Pinho. "O problema é que se criou uma visível diferença de qualidade entre uns e outros profissionais. Creio que o exame é positivo porque tende a avaliar e padronizar a todos. Nossa profissão está extremamente regulamentada e a qualificação é cada vez mais fundamental", diz. ✓



pingos e respingos

Guy Almeida Andrade, presidente do Conselho de Administração, e Eduardo Pocetti, presidente da Diretoria Nacional do Ibracon, se reuniram com a presidente da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), Maria Helena Santana, e o diretor Otavio Yazbek. No encontro, Pocetti e Guy Andrade reafirmaram a disposição do Ibracon em manter o alinhamento com a CVM e destacaram a importância da interação entre as duas entidades. Maria Helena e Yazbek desejaram boa sorte à nova diretoria do Instituto. O superintendente geral do Ibracon, Marco Aurelio Fuchida, também participou da reunião.



Marco Aurelio Fuchida, Guy Andrade, Otavio Yazbek, Maria Helena Santana e Eduardo Pocetti

Em visita ao Ibracon, o presidente do Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo (CRC-SP), Luiz Fernando Nóbrega, destacou a importância da defesa da profissão: "Temos de enfrentar os desafios e problemas que se apresentam". Nóbrega ressaltou a importância do alinhamento entre as duas entidades. O presidente do Ibracon, Eduardo Pocetti, destacou: "O fortalecimento da profissão passa por uma série de ações, que não são isoladas, de uma entidade específica, mas de todas que têm representatividade. É fundamental que haja um ou vários movimentos sempre com um olhar para a sociedade, que precisa, cada vez mais, reconhecer que os profissionais contadores e auditores independentes são importantes para ela". Participaram

Maioria é contra o rodízio de firmas de auditoria nos Estados Unidos. É o que mostra levantamento feito pelo Ibracon a partir de informações do site do Public Company Accounting Oversight Board (PCAOB). O Ibracon analisou 609 cartas recebidas pelo PCAOB em resposta à consulta pública sobre o rodízio. E constatou que 92% delas são contrárias à rotação de auditores; 6%, a favor; e 2%, neutras. As cartas foram enviadas por companhias, comitês de auditoria, associações, investidores, firmas de auditoria, acadêmicos e entidades governamentais.

Eduardo Pocetti, presidente do Ibracon, participou da sessão plenária realizada no Conselho Federal de Contabilidade (CFC) em 10 de fevereiro, em Brasília. Convidado pelo presidente da entidade, Juarez Domingues Carneiro, Pocetti destacou a importância dos trabalhos desenvolvidos pelo CFC em parceria com o Ibracon. Juarez Carneiro também reafirmou a importância do alinhamento entre as duas entidades. Atendendo solicitação do Ibracon, a sessão plenária do CFC aprovou a suspensão, por 90 dias, dos efeitos da Resolução CFC nº 1.363/11, que trata da Declaração de Habilitação Profissional (DHP).

também do encontro os diretores do Ibracon Eduardo Affonso de Vasconcelos e Francisco Maldonado Sant'Anna.



Eduardo Affonso de Vasconcelos, Luiz Fernando Nóbrega, Eduardo Pocetti e Francisco Maldonado Sant'Anna

O Ibracon, representado pelo seu presidente Eduardo Pocetti, passou a fazer parte do Conselho Deliberativo do Índice de Sustentabilidade (Cise), órgão máximo de deliberação sobre os assuntos relativos ao Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BM&FBovespa. O convite partiu de Sonia Consiglio Favaretto, presidente do Cise e diretora de Sustentabilidade da BM&FBovespa. O ISE é um instrumento de análise comparativa da performance das empresas listadas na Bolsa de Valores, com foco na sustentabilidade corporativa, que envolve eficiência econômica, equilíbrio ambiental, justiça social e governança corporativa.

Em reunião realizada em fevereiro, a Diretoria Nacional do Ibracon reafirmou seu foco nas Firms de Auditoria de Pequeno e Médio Portes (FAPMPs) e definiu o programa da 2ª Conferência Brasileira de Contabilidade e Auditoria Independente, que será realizada nos dias 19 e 20 de junho. O presidente Eduardo Pocetti destacou a intensificação dos contatos com as FAPMPs. Lembrou que o Grupo de Trabalho (GT) FAPMP já desenvolve um trabalho para atender aos interesses dessas firms. E garantiu que um dos principais focos de trabalho da sua gestão é interagir mais intensamente com elas. Também estiveram presentes à reunião os diretores do Ibracon Idésio da Silva Coelho Júnior, Eduardo Affonso de Vasconcelos, Carlos Alberto de Sousa, Francisco Maldonado Sant'Anna e Paulo César Santana, além do superintendente Marco Aurelio Fuchida.



O Ibracon tem participação ativa no processo de convergência do Brasil às normas internacionais de contabilidade (IFRS), por meio de seus dois representantes do Comitê de Pronunciamento Contábeis (CPC): Edison Arisa Pereira, coordenador Técnico, e Idésio da Silva Coelho Junior, vice-coordenador de Relações Internacionais e diretor Técnico do Ibracon. O Ibracon foi uma das entidades que participou da criação do CPC, órgão responsável pela emissão de pronunciamentos contábeis para o Brasil e responsável pela convergência ao padrão internacional de contabilidade. Em alinhamento com o CPC, o Ibracon emite orientações, sempre que necessário, visando esclarecer o mercado sobre as normas emanadas pelo Comitê.

O Ibracon vai fornecer o suporte técnico para que o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC) faça a certificação de membros de comitês de auditoria. Os detalhes da parceria foram acertados pelo presidente da Diretoria Nacional, Eduardo Pocetti, com Alberto Emmanuel Whitaker, vice-presidente do IBGC, em reunião realizada na sede do Ibracon. As tratativas para o acordo tiveram início em 2011. O IBGC tem papel de certificador e procurou o Ibracon, que constituiu uma comissão para estudar o assunto, formada por Carlos Matavelli, Pedro Predeus e Walter Lório. O presidente da 5ª Regional, de São Paulo, Adelino Dias Pinho, e o superintendente Marco Aurelio Fuchida também participaram do encontro.



Alberto Emmanuel Whitaker, Adelino Dias Pinho e Eduardo Pocetti

Nova direção, mesmo rumo



Meta dos novos dirigentes do Ibracon é dar continuidade ao projeto de fortalecimento, aprofundando as reformas que vêm sendo feitas desde a gestão anterior



O Ibracon – Instituto dos Auditores Independentes do Brasil renovou a composição do Conselho de Administração, da Diretoria Nacional e das Regionais. Eleito em Assembleia Geral, realizada em dezembro de 2011, o Conselho de Administração para a gestão 2012–2014 tem como presidente Guy Almeida Andrade, que ocupou a presidência em exercício no mandato anterior. Pedro Augusto de Melo é o secretário do Conselho, que elegeu Eduardo Augusto Rocha Pocetti para a presidência da Diretoria Nacional.

A nova equipe à frente do Ibracon já está em plena atividade. Os membros do Conselho, da Nacional e das Regionais trabalham em sintonia para dar continuidade ao plano estratégico visando ao fortalecimento do Instituto.

Pocetti assumiu a presidência da Nacional em ritmo acelerado. Uma de suas metas é estreitar o relacionamento com as Regionais, promovendo uma maior integração com a Nacional. O novo presidente do Conselho avalia que ainda há muito a fazer para disseminar as novas normas de auditoria, resultado da adoção do padrão internacional. Guy Andrade destaca que vai manter a ênfase dada à convergência das firmas de auditoria de pequeno e médio portes. Nas Regionais, a palavra de ordem é ampliar a Educação Continuada, visando ao aprimoramento dos associados.

Círculo virtuoso



Eduardo Augusto Rocha Pocetti

O crescimento econômico do Brasil permite antever maior demanda para a auditoria independente, em continuidade ao círculo virtuoso que tem expandido, ano a ano, o mercado de trabalho dos profissionais do setor.

Apesar do panorama promissor, Pocetti destaca que a profissão ainda esbarra na falta de conhecimento por boa parte das companhias sobre a real importância da auditoria. Para reverter esse quadro, ele pretende estreitar o contato com parlamentares, sindicalistas e empresários. Sua meta é difundir a importância e

esclarecer qual é o papel do auditor independente na sociedade.

Outros desafios que o presidente da Nacional está pronto a enfrentar são: ampliar o quadro de associados, fortalecer ainda mais a imagem do Ibracon e a atuação das Regionais e estimular a educação continuada dos profissionais. "Esses são os pilares estratégicos definidos pelo Conselho de Administração, que darão sustentação à nova Diretoria", garante Pocetti, que também integra o Conselho de Administração.

O presidente tem planos para

ampliar o número de associados do Ibracon, que hoje é de 1.100 pessoas físicas e 120 firmas de auditoria. Sua intenção é incentivar os contadores que trabalham em empresas associadas a se filiarem como pessoa física. "Estamos criando diferenciais, como espaços e conteúdos restritos para associados no Portal Ibracon, entre outras iniciativas visando atrair mais filiados. E vale sempre lembrar que a associação ao Ibracon é uma forma de fortalecer a profissão, o que é muito importante para todos. Acredito que temos potencial para triplicar o número de associados", aposta.

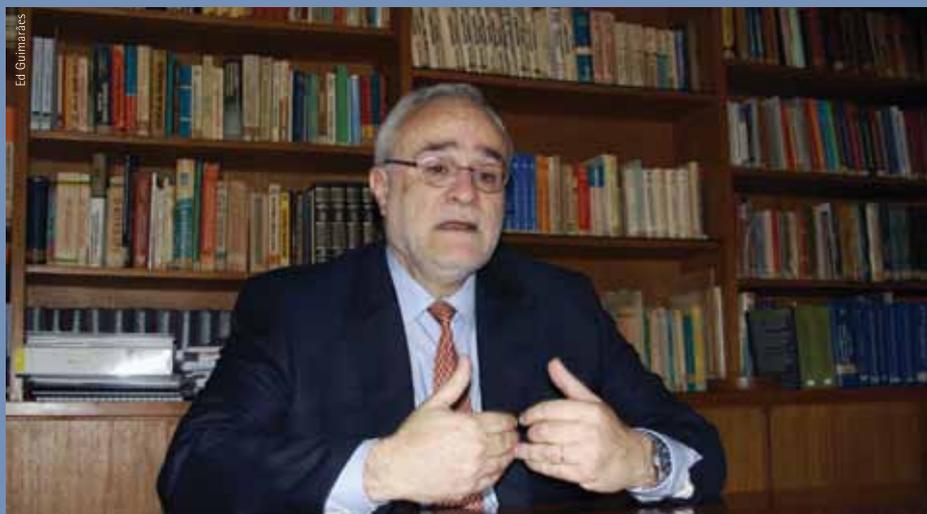
A convergência às normas internacionais alterou profundamente a prática da contabilidade e da auditoria no Brasil. "A atuação do Ibracon foi fundamental em todo esse processo, dando apoio e interagindo para que as mudanças fossem colocadas em prática de maneira harmoniosa", lembra Pocetti. No entanto, a convergência, a expansão do mercado brasileiro e o maior volume de negócios são fatores que fazem crescer a demanda por profissionais qualificados. "A Nacional pretende ampliar o apoio às Regionais, que cuidam dos treinamentos de nossos associados em todo o País e são responsáveis pelos cursos do Programa de Educação Continuada dos auditores", garante Pocetti.

Desafios do setor

O novo presidente do Conselho de Administração do Ibracon acredita que, mesmo com todo o avanço registrado no Brasil, a prática de auditoria ainda tem muitos desafios a superar. Guy Almeida Andrade, que já foi presidente da Nacional e da 5ª Seção Regional do Ibracon e ocupou a presidência em exercício do Conselho de Administração na gestão de 2009 a 2011, avalia que a profissão tem enfrentado inúmeros desafios em âmbito mundial nos últimos anos. No centro das discussões estão maneiras de reagir à concentração de firmas, a adoção de ferramentas que permitam o aprimoramento da independência do auditor, os limites da responsabilidade do auditor independente e a melhoria das normas profissionais.

No Brasil, em particular, outras questões chamam a atenção do segmento, como a aplicação do padrão global. "Ainda há muito a fazer para que as normas internacionais, transformadas no Brasil em NBC TA (Normas Técnicas de Auditoria Independente), sejam plenamente assimiladas, adotadas e aplicadas pelas firmas de pequeno e médio portes", diz Guy Almeida Andrade.

E foi justamente para superar esses desafios que o Ibracon assumiu o compromisso de melhor aparelhar as firmas de auditoria de pequeno e médio porte, que são as que enfrentam mais dificuldades de se colocar no mercado. "Firmas de auditoria mais robustas técnica



Guy Almeida Andrade

e eticamente melhoram o ambiente da auditoria e fornecem mais opções ao mercado. O Ibracon tem se esforçado nessa direção", afirma Guy Andrade.

Segundo ele, a credibilidade da profissão é outro ponto que vem sendo enfatizado pelo Instituto, por meio de várias iniciativas neste sentido. Na opinião do presidente do Conselho de Administração do Ibracon, solidificar a confiabilidade dos profissionais requer não apenas maior treinamento como, também, um debate franco com os reguladores com o objetivo de buscar medidas possíveis que atendam aos diferentes interesses.

Apesar dos muitos desafios, o presidente do Conselho de Administração avalia que a profissão está bem preparada e pode continuar contando com o Ibracon como aliado. "Independentemente da crise mundial,

que castiga com maior rigor países da União Europeia mas levou a uma desaceleração da economia brasileira, as perspectivas continuam boas e ainda há espaço para o crescimento do mercado e abertura de novos negócios", acrescenta Guy Andrade.

Para ele, a adoção das normas internacionais por parte das empresas e das firmas de pequeno e médio portes abre espaço para serviços de consultoria especializada. "Também as diferenças entre a prática contábil e a prática fiscal requerem cuidado redobrado, o que alavanca a contratação de firmas de auditoria para auxiliar na separação dos dois sistemas", conclui.

Qualquer que seja o cenário futuro, uma coisa é certa: o Ibracon continuará protagonizando o desenvolvimento da auditoria independente no Brasil.

Integração com as Regionais

Para aprofundar a integração entre a Nacional e as Regionais, o presidente Pocetti definiu – e já está colocando em prática – uma agenda de reuniões mensais, presenciais ou por conferência telefônica. “Precisamos estar muito próximos à nossa base. As Regionais são a casa de nossos associados”, avalia. Nos encontros com os presidentes das Regionais, ele reforça as linhas de ação de sua gestão à frente do Ibracon.

Os presidentes das Regionais também já estão trabalhando. Afinado com as diretrizes estabelecidas pela Nacional, Robinson Passos de Castro e Silva, presidente da 1ª Regional (Ceará, Piauí, Rio Grande do Norte, Maranhão, Pará, Amazonas, Amapá, Roraima, Acre e Rondônia) planeja focar sua gestão na capacitação técnica e na busca por novos associados. “Além de criar condições para expandir a Educação Continuada,

precisamos desenvolver ações no sentido de dar maior visibilidade à profissão junto à sociedade e inserir o auditor como um agente social necessário ao desenvolvimento das organizações”, diz Castro e Silva. Ele destaca, no entanto, que ampliar o quadro associativo é um desafio, em especial na região de abrangência da 1ª Regional, pela grande extensão territorial.



Patrício Marques Roche

A educação continuada também está no foco das atenções de Patrício Marques Roche, presidente da 3ª Regional (Rio de Janeiro e Espírito Santo). Destacando a ampliação do trabalho da Regional em relação à Educação Continuada, Roche chama a atenção para a importância da atualização dos professores das instituições de ensino superior, o que já é feito na Regional. “As mudanças provocadas pela convergência ao

padrão internacional tornam essencial a atualização também dos professores, para que não haja defasagem entre a academia e o mercado”, conclui.

Marco Aurélio Cunha de Almeida, presidente da 4ª Regional (Minas Gerais, Distrito Federal, Tocantins e Goiás), compartilha da preocupação dos colegas quanto à educação continuada para disseminar as normas brasileiras convergidas ao padrão internacional. Ele entende que o principal desafio da Regional é conscientizar os profissionais das pequenas e médias empresas para a relevância da convergência. “Hoje, mais de 70% deles ainda não adotam as novas normas”, lembra. O presidente ressaltou que a ampliação do trabalho institucional vai ao encontro de seu planejamento para a 4ª Regional, que inclusive antecipou o início da programação de educação continuada deste ano.



Marco Aurélio Cunha de Almeida



Robinson Passos de Castro e Silva



Gilberto Bagaiolo Contador

Um dos primeiros atos da nova presidência da 2ª Regional, sediada em Recife (PE), foi a criação de três novas Diretorias de Relacionamento com Alagoas, Paraíba e Sergipe. O objetivo é solidificar a união entre os Estados que compõem a área de atuação da Regional. "Com isso, será possível manter o foco nesses Estados", diz o presidente Gilberto Bagaiolo Contador, que também planeja dar grande atenção à Educação Continuada. "Estamos centrados no desenvolvimento de encontros técnicos, interação com o Conselho Federal



Marcelo de Deus Saweryn

de Contabilidade (CFC), por meio dos Conselhos Regionais de Contabilidade (CRCs) dos Estados da área de atuação da 2ª Regional, bem como com a academia, por meio dos alunos de Ciências Contábeis e seus professores", afirma Bagaiolo.

A diretoria da 6ª Seção, que abrange Rio Grande do Sul e Santa Catarina e é comandada por Marcelo de Deus Saweryn, planeja lançar novos cursos sobre auditoria e práticas contábeis. Para Saweryn, o grande desafio será a manutenção do bom trabalho que vem se desenvolvendo na regional. "Temos que reforçar a imagem do Ibracon e dos auditores independentes perante a sociedade e continuar com o bom relacionamento com os demais órgãos de classe no Rio Grande do Sul e Santa Catarina", afirma o presidente da 6ª Seção, que recebeu em fevereiro a visita de Pocetti, marcando o início do calendário de encontros que ocorrerão em todo o País.



Edmar Sombra Bezerra

Edmar Sombra Bezerra, da 9ª Regional (Bahia), também destaca a necessidade de fortalecer as parcerias com sindicatos e demais entidades baianas, além de enfatizar a boa relação já estabelecida com o CRC. "Nosso estado tem uma vasta área territorial, o que dificulta levar

a Educação Continuada para cidades do interior, algumas localizadas muito distantes de Salvador. E são locais com grande número de profissionais e carência de cursos de atualização profissional. Neste sentido, a parceria com o CRC ainda pode ser bastante aprofundada", explica Bezerra. Outras metas do presidente são atuar na valorização profissional e estreitar as relações na esfera estadual, principalmente com os legisladores. "Queremos ser ouvidos nas etapas iniciais de discussão de projetos que possam ter impacto no setor e na profissão", conclui.

O presidente Adelino Dias Pinho, da 5ª Regional (São Paulo, Paraná, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul), também pretende fortalecer a profissão e enfatizar a qualificação técnica dos profissionais por meio da educação continuada. "Apoiaremos totalmente a Nacional em educação continuada, aumento do número de associados e atuação conjunta com as demais entidades contábeis", diz. Ele destaca, ainda, a aprovação da parceria com o Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo (CRC-SP) para oferecer cursos em Campinas, Santos, Ribeirão Preto, São José do Rio Preto e São José dos Campos. ✓



Adelino Dias Pinho

Festa de 40 anos





A perenidade das instituições depende de sua renovação e representatividade. A festa de 40 anos de fundação do Ibracon – Instituto dos Auditores Independentes do Brasil mostrou que a entidade inicia a quinta década de existência totalmente modernizada e com profundas raízes na sociedade brasileira.

O palco da comemoração não

poderia ser mais apropriado. Símbolo da cidade e emblema da vanguarda da capital, o Theatro Municipal de São Paulo conferiu um brilho especial a uma noite inesquecível, dedicada não apenas a festejar os 40 anos do Ibracon como também a homenagear os profissionais da auditoria, em particular os muitos que ajudaram a consolidar o Instituto como uma referência técnica nacional e internacional.

A festa teve início com uma solenidade oficial para 300 pessoas. Lideranças do Ibracon, representantes de entidades parceiras e convidados das mais expressivas instituições do mercado foram recepcionados na belíssima Sala dos Arcos. Instalada no subterrâneo do teatro, a sala era passagem exclusiva dos artistas internacionais, que usavam túneis para transitar entre o palco e um antigo hotel vizinho ao Municipal.

O segundo momento alto das comemorações foi um brinde em comemoração aos 40 anos, realizado no saguão do Theatro, para 1.300 convidados que, depois, assistiram a uma apresentação exclusiva da ópera *O Morcego*. A noite teve dois anfitriões: Ana Maria Elorrieta, que então exercia a presidência da Diretoria Nacional, e Guy Almeida Andrade, atual presidente do Conselho de Administração do Ibracon e que, na ocasião, era o presidente em exercício do órgão.

“Em seus 40 anos de existência, o Ibracon cumpriu as metas traçadas por seus fundadores, atuando de



forma marcante no ambiente contábil e de auditoria no Brasil. Nosso protagonismo na atividade contábil e na organização da atividade de auditoria nos levou, desde cedo, a frequentar os fóruns internacionais. Neles, representamos o País. Somos a voz, a experiência e expressamos as opiniões dos profissionais brasileiros. Essa luta valeu a pena e a prova está nesta festa", afirmou Guy Andrade.

Ana María Elorrieta destacou sua satisfação pessoal em presidir a Nacional. "Foi uma gestão em que iniciamos a implementação de muitos dos sonhos de vários de vocês aqui presentes, que decidiram, ainda na presidência do Edison Arisa Pereira, pela formulação de uma nova estratégia para o Ibracon", disse. A presidente lembrou o plano de fortalecimento do Instituto, que vem sendo posto em prática ao longo dos últimos anos e que estipulava a modernização da marca, a implantação de um novo portal e a publicação da revista *Transparência Ibracon*. "Me orgulho de ter participado desses primeiros três anos dessa nova fase do Ibracon. Juntos, os membros do Conselho de Administração e da Diretoria Nacional, trabalhamos com a convicção de promover a relevância e excelência de nossa atividade profissional", concluiu.

Prêmios Transparência

Na festa, foram entregues os Prêmios Transparência de Jornalismo e Universitário. Maristela Giroto, da *Revista Brasileira de Contabilidade*, do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), e Yuki Yokoi, da revista *Capital Aberto*, respectivamente, receberam o Prêmio de Jornalismo nas categorias



Jorge Alberto da Cunha Moreira e Maristela Giroto



Adelino Dias Pinho e Yuki Yokoi



Adalberto Pereira, Ana María Elorrieta, Maria Luisa Sanabio Pereira e Paulo César Santana



Centro-Oeste e Sudeste, por matérias publicadas com o tema "A Convergência das Normas Brasileiras de Contabilidade às Normas Internacionais de Contabilidade".

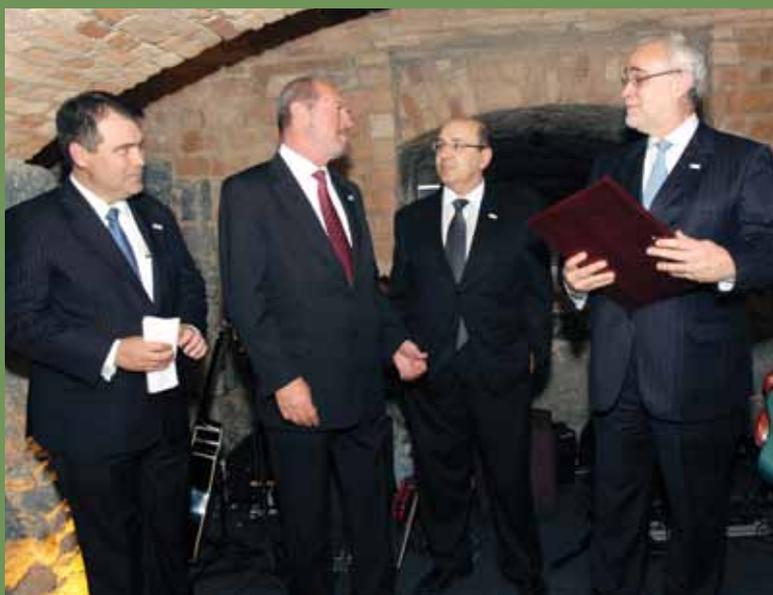
Maristela Giroto, autora da reportagem "Brasil começa a adotar

o IFRS na contabilidade de pequenas e médias empresas", recebeu a premiação das mãos de Jorge Alberto da Cunha Moreira, que na ocasião era o diretor de Desenvolvimento Profissional do Ibracon. Adelino Dias Pinho, então diretor de Comunicação

do Instituto, entregou o prêmio à jornalista Yuki Yokoi, pela matéria *Parece, mas não é*. As duas ganharam viagem a Nova York, nos Estados Unidos, com direito a uma visita à redação do The Wall Street Journal e à Federação Internacional dos Contadores (Ifac).

Com o trabalho *Teste de recuperabilidade de ativos: análise da conformidade com os requisitos de divulgação da IAS 36 e do CPC 01 (R1)*, Maria Luisa Sampaio de Sousa Sanabio Pereira e o professor Adalberto Gonçalves Pereira, ambos da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, receberam o prêmio Transparência Universitário das mãos de Paulo César Santana, que na ocasião era presidente da 4ª Regional do Ibracon. Os dois também ganharam viagem a Nova York e visitarão o Instituto Americano de Contadores Públicos Certificados (AICPA) e a uma faculdade de Ciências Contábeis.

Prêmio Destaque Profissional

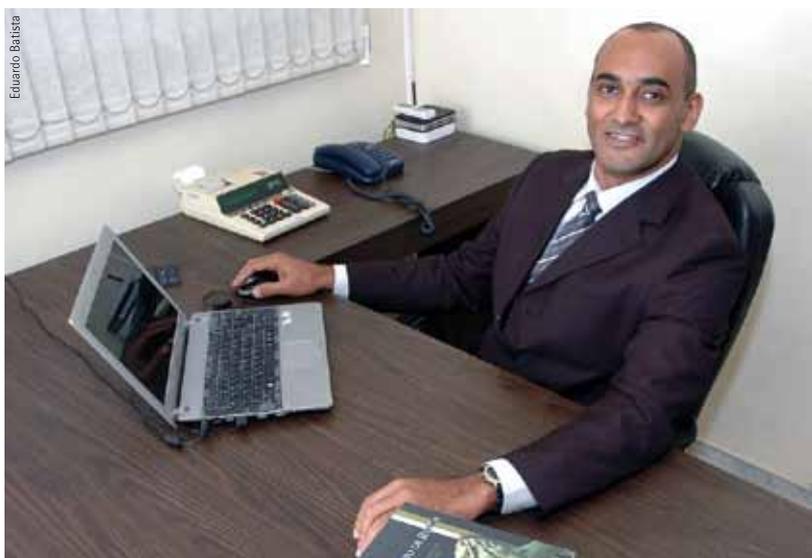


Pedro Melo, Francisco Papellás Filho, Edison Arisa e Guy Andrade

O Ibracon também homenageou Edison Arisa Pereira e Francisco Papellás Filho, ex-presidentes da Diretoria Nacional respectivamente nas gestões 2004-2006 e 2006-2008. Ambos receberam o Prêmio Destaque Profissional 2011, criado como forma de reconhecer o empenho dos profissionais envolvidos no fortalecimento do Ibracon e da área contábil por meio da participação ativa em organismos nacionais e internacionais. Os prêmios foram entregues por Guy Andrade e Ana María Elorrieta.

Pedro Augusto de Melo, membro do Conselho de Administração do Ibracon, destacou que os dois profissionais dedicaram e ainda dedicam tempo de suas vidas à profissão e tiveram desempenho exemplar nos destinos do Ibracon.

Novos caminhos



Conheça a história de Ricardo Carvalho, um dos mais recentes estudantes associados ao Ibracon, que vê no Instituto uma porta para ampliar seus conhecimentos e ingressar na carreira de auditor

O sucesso profissional está associado à capacidade de buscar novas oportunidades e encarar os desafios que surgem ao longo da carreira. O estudante de Ciências Contábeis Ricardo Carvalho é um exemplo da veracidade dessa afirmação: aos 19 anos, ele se formou técnico em contabilidade; aos 26, montou sua própria empresa. Hoje, aos 36, já consolidou a firma, que conta com uma carteira de 70 clientes. Essa veia empreendedora nunca o afastou do estudo. “Só o curso de técnico em contabilidade era pouco para mim”, explica um dos mais recentes estudantes associados do Ibracon – Instituto dos Auditores Independentes do Brasil.

Filiado pela 4ª Seção Regional, de Minas Gerais, Carvalho avalia que o ingresso no Ibracon é o primeiro passo de uma nova fase em sua carreira. Já no fim do último período da Faculdade de Ciências Contábeis, da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), em Belo Horizonte, ele pretende seguir a carreira de auditor independente.

“Por isso me filiei ao Ibracon. Não existe no Brasil uma entidade tão completa, que, além de cursos e conhecimento, pode me fornecer uma grande rede de contatos. Posso encontrar novas possibilidades e um aprendizado mais específico e direcionado para me dar segurança e bagagem, de maneira a iniciar com sucesso um novo objetivo profissional. Isso é fundamental em qualquer carreira”.

Em busca de desafios

Ricardo é um jovem empreendedor no mais amplo sentido da palavra. Assim que se formou técnico em contabilidade, aos 19 anos, ele buscou emprego na área. Em oito anos, passou por duas grandes empresas, sempre na área administrativa com viés contábil. Adquiriu conhecimento, se capitalizou e logo vislumbrou a oportunidade de criar seu próprio empreendimento. Encarou o desafio e arregaçou as mangas. Largou a segurança da carteira assinada e assumiu os riscos.

Aos 27 anos, criou sua firma de contabilidade, em parceria com uma amiga, administradora de empresas. Ao mesmo tempo, decidiu voltar a estudar. “Eu precisava de mais conteúdo teórico. O técnico em contabilidade foi o pontapé inicial, que despertou em mim a paixão pela área. Mas, para seguir em frente, era necessário aprofundar os estudos. Percebi que o conhecimento teórico era o complemento que faltava da prática vivenciada nas duas empresas em que trabalhei e na minha própria firma”, conta Carvalho.

Escolha certa

A opção pela profissão se deu de maneira prática: “Era o único curso técnico de Ensino Médio da minha escola. Comecei a estudar e logo estava totalmente absorvido

pelo conhecimento que o curso me proporcionava”, lembra. O entusiasmo crescia à medida que ele percebia o desenvolvimento profissional que acumulava a cada período dos três anos de curso.

“Eu não me via mais atuando em outra área. A contabilidade, para mim, é a engrenagem principal do planejamento econômico. Percebi que, seguindo essa profissão, eu poderia fazer algo não só para mim, mas também para ampliar as possibilidades de organização, planejamento e sucesso dos meus clientes. E foi por essa ideia que me motivei e sigo em frente até hoje, buscando e aproveitando novas oportunidades de progredir e crescer na profissão”, continua Carvalho.

Em paralelo ao curso de Ciências Contábeis, ele estuda Administração de Empresas na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em Belo Horizonte. “Faço uma faculdade de manhã e outra à tarde. Posso me dedicar totalmente aos estudos porque conto com uma equipe capaz na empresa, que já está devidamente estruturada”, acrescenta.

Casado e pai de quatro filhos (de 17, 15, 12 e 11 anos), Carvalho acredita que a paixão pela profissão e pela família é o que o anima a conciliar tantas atividades. “Não me vejo vivendo de maneira diferente. A rotina não combina com o meu estilo de vida”, diz. Ele se sente tão realizado na área contábil que admite sonhar que os filhos sigam a mesma profissão. Claro que ele não pretende conduzi-los, mas espera que transmitir pelo exemplo o quanto a contabilidade e a auditoria podem ser atividades dinâmicas. “São profissões de muita credibilidade. Tenho certeza de que fiz a escolha certa. E espero, quando eles crescerem, passar meu conhecimento e minha paixão”, diz.



Rumo à auditoria

A descoberta da carreira de auditor se consolidou na faculdade. Carvalho diz que teve professores fantásticos e aulas cativantes. “Percebi que a auditoria é a chave para um processo financeiro completo, sem falhas e totalmente transparente. Atuar nessa área vai representar um ganho de qualidade profissional e um novo caminho para mim.”

Ele conta que tomou conhecimento do trabalho do Ibracon por meio de amigos da faculdade. E, agora, pretende dedicar parte do seu tempo à entidade. “Além de fazer os cursos do Ibracon, quero atuar em um dos grupos de estudo do Instituto. Quero adquirir o máximo de conhecimento possível”.

Ricardo já está inscrito no curso Demonstrações Financeiras – Aspectos Contábeis e Tributários, realizado pelo Ibracon. “Estou com grande expectativa, porque será um primeiro passo, importante, para iniciar meus conhecimentos em auditoria.”

Ele não para por aí: em abril, com o fim da graduação em Ciências Contábeis, Carvalho iniciará um MBA

em Administração. Até o final do ano, ele pretende ir aos Estados Unidos, para uma especialização. “Vou continuar concentrado no objetivo de alinhar meus conhecimentos. O caminho é esse”, acredita.

O desejo de expandir seus interesses profissionais para o mercado global foi despertado pela convergência do Brasil às regras internacionais de auditoria. “Mais do que nunca, estar conectado com as possibilidades, dentro e fora do País, é um princípio básico. Pretendo adquirir conhecimento para, no futuro, poder atender também a empresas internacionais”, explica.

Carvalho participou de diversos seminários sobre convergência internacional realizados em Belo Horizonte, no ano passado. “Todo profissional de contabilidade que quer estar conectado com as novas regras e com as possibilidades de crescimento profissional, sem dúvida, precisa conhecer, debater e opinar sobre a igualdade das regras, muito importante hoje para um processo contábil mais eficiente”, acredita.

Para ele, uma coisa é certa: estudar e aprofundar o conhecimento é o melhor caminho para uma carreira de sucesso. ✓

A profissão global da contabilidade: iniciativas da AICPA

Craig N. Mills*

Na economia mundial atual, a mudança tornou-se a norma. A recessão global, os impactos do terremoto e tsunami no Japão e a crise da dívida europeia demonstraram que a economia é realmente global.

Os problemas nas cadeias de suprimento, as mudanças nas tendências de importação e exportação e outros eventos no palco mundial chamam atenção para o papel dos contadores no fornecimento de transparência e conselhos sólidos. Tanto em Boston como em Brasília, os contadores são cada vez mais importantes para o sucesso das empresas e a proteção do público.

Os profissionais contadores, no atendimento ao público e na contabilidade gerencial, são assessores de confiança que compreendem que práticas financeiras sólidas, transparentes e éticas geram dados financeiros sem vieses para os investidores, ajudam as empresas a tomar decisões estratégicas de sucesso e contribuem para promover economias saudáveis. Os Certified Public Accountants (CPAs) dos Estados Unidos, como seus homólogos no Brasil, têm um compromisso de aprendizagem vitalícia, estão sujeitos a normas éticas e se dedicam a promover a transparência. Essas características continuarão a ser a base para o aumento da importância e do prestígio da profissão no Brasil.

Uma profissão global

Cada país tem sua própria profissão contábil e, cada vez mais, essas profissões estão convergindo para um conjunto de normas comuns. O Instituto Americano de Contadores Públicos Certificados (American Institute of Certified Public Accountants - AICPA) está empenhado em dar apoio aos CPAs e a outros profissionais de



contabilidade, trabalhando com outros órgãos de contabilidade para promover normas de alta qualidade no mundo inteiro.

Por exemplo, o Instituto apoia a adoção das Normas Contábeis Internacionais (IFRS) e trabalha com organizações internacionais com esse objetivo. O AICPA há muito tempo apoia o objetivo de criar um único conjunto de normas contábeis abrangentes e de alta qualidade. O Instituto acredita

que uma linguagem contábil comum beneficiaria os investidores, assim como os emissores e os mercados de capitais.

O AICPA construiu relacionamentos com entidades contábeis locais e regionais e órgãos regulamentadores no mundo inteiro. Mais recentemente, a instituição tem apoiado projetos mais amplos. No Brasil, por exemplo, estamos entusiasmados com a solidificação de nossos relacionamentos com o Ibracon – Instituto dos Auditores Independentes do Brasil e com o Conselho Federal de Contabilidade (CFC). Eis uma visão geral de nosso trabalho em apoio à profissão global.

Administração internacional do exame uniforme de CPA

Com a globalização, torna-se cada vez mais importante dispor de normas contábeis com compreensão ampla e transferível no mundo inteiro. A adoção das IFRS é uma forma de avançar esse processo. Muitos países já adotaram essas normas, às vezes com algumas modificações para refletir as condições locais. As normas norte-americanas (Generally Accepted Accounting Principles in the United States – US Gaap) continuam a ser importantes, sobretudo quando empresas internacionais adquirem ou são adquiridas por empresas norte-americanas. Assim como muitos CPAs dos EUA tornaram-se peritos em IFRS, há a necessidade de especialização nos US Gaap no mundo inteiro. Começamos a oferecer o exame em locais internacionais para facilitar o acesso à licença de CPA dos EUA no mundo inteiro, assim como a preparação e avaliação de dados financeiros, e a promover uma forma de transparência que proteja o interesse público.

Em agosto de 2011, juntamente com a National Association of State Boards of Accountancy (Nasba), o AICPA começou a oferecer o Exame Uniforme de CPA a candidatos qualificados no Barein, Japão, Kuwait, Líbano e Emirados Árabes Unidos. Em fevereiro de 2012, estendemos o programa ao Brasil. Até o início desse programa, o Exame de CPA dos EUA nunca havia sido oferecido fora dos Estados Unidos. Agora, muitos candidatos ansiosos para se tornarem CPAs dos EUA podem fazer o exame no seu próprio país, sem ter de viajar. Esperamos levar o exame a mais países no futuro.

A *joint venture* com o Cima e a designação CGMA

A transparência e a proteção do interesse público não são domínio exclusivo da função de auditoria. A contabilidade gerencial é uma área crítica da profissão, que implica não apenas a preparação de relatórios contábeis de alta qualidade, mas também a interpretação dos dados para avaliar e contribuir

para as direções estratégicas de uma empresa. Em janeiro de 2012, o AICPA e o Chartered Institute of Management Accountants (Cima), do Reino Unido, criaram uma *joint venture* para introduzir a designação Chartered Global Management Accountant (CGMA).

CGMA é uma designação global de contabilidade gerencial que reconhece a influência dos profissionais financeiros em empresas no mundo inteiro, ajudando-os a interpretar os dados e tomar decisões comerciais melhores todos os dias. Baseado no currículo de CPA dos EUA ou do Cima e fundamentado no legado e na liderança do AICPA e do Cima, o CGMA representa qualidade, ética e desempenho. Com ele, os CPAs que atuam em empresas, setores e governos podem demonstrar seus conhecimentos de contabilidade gerencial às organizações para as quais trabalham. É uma designação que reflete o conjunto de aptidões dos CPAs que trabalham para empresas.

O AICPA no Brasil

O AICPA fez várias visitas recentes ao Brasil e recebeu representantes do CFC, da Fundação Brasileira de Contabilidade (FBC) e do Ibracon – Instituto dos Auditores Independentes do Brasil em nossos escritórios em Nova York. Em dezembro de 2011, o AICPA, o CFC e a FBC assinaram um Memorando de Entendimento acertando seu trabalho conjunto em vários projetos. O documento prevê colaboração em treinamento, exames e publicações relacionadas às IFRS. Também participaremos do próximo Congresso do CFC, em Belém (PA). Além disso, o AICPA registrou a relevância do 40º aniversário do Ibracon, comemorado recentemente. Em homenagem a esse importante marco, o AICPA tem o prazer de oferecer descontos para os associados do Ibracon na compra de vários produtos e publicações.

Mudando e prosperando

Este é um momento cheio de entusiasmo e desafio para a profissão contábil – no Brasil, nos Estados Unidos e no mundo inteiro. O AICPA está empenhado em trabalhar juntamente com seus colegas no Brasil e em outros países para enfrentar esses desafios e contribuir para uma profissão prestigiosa e próspera no mundo inteiro.

***Craig N. Mills é doutor em educação e vice-presidente de Exames e Extensão Profissional do American Institute of Certified Public Accountants (AICPA)**

VAGAS LIMITADAS
INSCRIÇÕES ABERTAS



**2^a CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE
CONTABILIDADE E
AUDITORIA INDEPENDENTE**

19 e 20 Junho de 2012
Hotel Intercontinental
Alameda Santos, 1123 – São Paulo

Mais informações em www.ibracon.com.br



Nacional

**Ibracon - Instituto dos Auditores
Independentes do Brasil**
Rua Maestro Cardim, 1170, 9º andar
01323-001, Bela Vista, São Paulo, SP
Fone/Fax: 55 (11) 3372-1223
www.ibracon.com.br

Seções Regionais

1ª Seção

Rua Carlos Vasconcelos, 1777
60115-170, Fortaleza, CE
Fone/fax: (85) 3065-1099
ibraconprimeira@yahoo.com.br

2ª Seção

Rua José Aderval Chaves, 78, sl. 405
51111-030, Recife, PE
Fone: (81) 3327-1174/ (81) 3327-1175
ibraconsegunda@smartsat.com.br

3ª Seção

Av. Passos, 101, cj 504
20051-040, Rio de Janeiro, RJ
Fone/Fax: (21) 2233-5833,
(21) 2233-5917, (21) 2233-5357
ibraconterceira@ibraconterceira.com.br
www.ibraconterceira.com.br

4ª Seção

Rua Santa Catarina, 1630, sl. 104/105
30170-081, Belo Horizonte, MG
Fone: (31) 3275-3070
ibraconquarta@ibracon.com.br

5ª Seção

Rua Maestro Cardim, 1170,
8º e 9º andares
01323-001, São Paulo, SP
Fone: (11) 3372-1223
ibraconquinta@ibracon.com.br
www.ibracon.com.br

6ª Seção

Rua dos Andradas, 718, cj. 402
90020-004, Porto Alegre, RS
Fone: (51) 3228-3140
ibraconsexta@ibraconsexta.com.br
www.ibraconsexta.com.br

9ª Seção

Rua Methódio Coelho, 91
Ed. Prado Empresarial, sl. 607
40279-120, Salvador, BA
Fone: (71) 3353-2126
ibraconnona@ibracon.com.br